UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Graduação em Biblioteconomia

PROPOSTA DE TESAURO DE CANDOMBLÉ KETU

Giovana Silva Albuquerque
Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília
2022

Giovana Silva Albuquerque

PROPOSTA DE TESAURO DE CANDOMBLÉ KETU

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília

Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília

2022

N754i

ALBUQUERQUE, Giovana Silva.
Proposta de Tesauro de Candomblé Ketu / Giovana Silva Albuquerque. – Brasília, 2022.

176 f.

Orientação: Profa. Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé
Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia, 2022.

Inclui bibliografia

1. Tesauro. 2. Candomblé. I. Título.

CDU 025.43.06

Universidade de Brasília

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: Proposta de Tesauro de Candomblé Ketu

Autor(a): Giovana Silva Albuquerque

Monografia apresentada remotamente em **19 de Abril de 2022** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé

Membro Interno (FCI/UnB): Dra. Simone Bastos Vieira

Membro Externo (Professor da Estratégia Educacional): Me. Wagner Luiz Ribeiro dos Santos

Em 27/04/2022.

Documento assinado eletronicamente por **Rita de Cassia do Vale Caribe**, **Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 28/04/2022, às 08:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

Documento assinado eletronicamente por **Simone Bastos Vieira**, **Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 28/04/2022, às 11:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

Documento assinado eletronicamente por **Wagner Luiz Ribeiro dos Santos**, **Usuário Externo**, em 02/05/2022, às 18:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

Documento assinado eletronicamente por **Giovana Silva Albuquerque**, **Usuário Externo**, em 03/05/2022, às 15:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8032983** e o código CRC **23828805**.

Dedico à minha ancestralidade, minha avó Guiomar (*in memorian*), filha de Oxum, como eu, por todos os ensinamentos, todo o amor, todas as lágrimas e risadas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai Eduardo, por ter sido um guia de sabedoria, da vida e da religiosidade que permeia nossa família, por todas as horas de discussão e de aulas sobre Candomblé, sem elas eu estaria perdida.

A minha mãe Wivienn, por toda a ajuda, por toda a calma e leveza transmitida a mim.

A meu irmão Luiz Eduardo e minha irmã Isabela, por todo o amor e risadas quando eu mais precisei.

Às amizades que a UnB me deu, todas elas, mas em especial Maria Angélica e Maria Fernanda, minhas Marias, que me apoiaram, me ouviram e ajudaram, por todas as horas que passamos juntas na UnB e fora dela.

Agradeço à professora Rita, por ter abraçado este projeto, pelos puxões de orelha que não me deixaram desistir e por toda a paciência.

Agradeço a minha espiritualidade e ancestralidade, a todos os meus guias, por toda força e sabedoria.

Axé!

“Não há presente, nem futuro, se você não reverenciar o seu passado”

– Exu Sete Porteiras

RESUMO

Este trabalho apresenta o processo de construção de um tesauro que aborda a terminologia utilizada no tratamento da informação da área de Candomblé, com termos embasados na bibliografia da área. A pesquisa tem como resultado a construção de um Tesauro de Candomblé, especificamente de Ketu. Não foram encontrados tesauros que tratem da linguagem especializada da área. Área esta, que vem tendo mais visibilidade exponencialmente nas últimas décadas, levando à criação de museus e coleções especializadas no tema. Este trabalho dá suporte ao tratamento da linguagem da área, recuperação da informação e a preservação da memória. Para a construção do tesauro, foram identificados possíveis relacionamentos entre conceitos que compõem a área de estudo do tesauro, e suas categorias e estrutura são demonstradas. Como base é utilizada bibliografia específica sobre Candomblé e o manual de construção de tesauros ISO-2788. É apresentado um histórico do Candomblé, que deu base à construção do tesauro. A demonstração dos resultados e a verificação da aplicação do manual estudado é realizada por meio do próprio Tesauro de Candomblé. Conclui-se que a elaboração de tesauros usados na gestão do conhecimento referente à área de Candomblé não acompanhou toda sua vasta bibliografia nem abraçou todas as nações do Candomblé, considerando-se necessário dar continuidade às pesquisas que relacionem os princípios da organização do conhecimento à área de Candomblé, além de dar prosseguimento ao gerenciamento e ampliação do tesauro, construído a partir da pesquisa.

Palavras chave: Tesauro, Candomblé, Tesauro de Candomblé, Recuperação da informação

ABSTRACT

This paper presents the process of construction of a thesaurus that addresses the terminology used in the treatment of information in the Candomblé area, with terms based on the bibliography of the area. The research results in the construction of a Candomblé Thesaurus, specifically ketu. No thesauri were found to treat the specialized language of the area. This area, which has been having more visibility exponentially in recent decades, leading to the creation of museums and collections specialized in the subject. This work supports the treatment of the language of the area, retrieval of information and the preservation of memory. For the construction of the thesaurus, possible relationships were identified between concepts that make up the thesaurus study area, and its categories and structure are demonstrated. As a basis is used specific bibliography on Candomblé and the manual of construction of thesauri ISO-2788. A history of Candomblé is presented, which gave basis to the construction of the thesaurus. The demonstration of the results and the verification of the application of the studied manual is performed through the Candomblé Thesaurus itself. It is concluded that the elaboration of thesauri used in the management of knowledge related to the Area of Candomblé did not follow all its vast bibliography or embrace all the nations of Candomblé, considering it necessary to continue the research that relates the principles of knowledge organization to the Area of Candomblé, in addition to continuing the management and expansion of the thesaurus, built from research.

Keywords: Thesaurus, Candomblé, Candomblé Thesaurus, Information retrieval

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Porcentagem de descritores e não descritores do tesauro.....42
Gráfico 2 – Porcentagem dos descritores com e sem Scope Note (SN).....43
Gráfico 3 – Tipos de relacionamento entre os descritores.....44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ISO	International Organization for Standardization
SOC	Sistemas de Organização do Conhecimento
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14
2 CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO 15
2.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA 15
2.2 OBJETIVOS DA PESQUISA 16
2.2.1 Objetivo geral 16
2.2.2 Objetivos específicos 16
3 REVISÃO DE LITERATURA 17
3.1 Candomblé 18
3.1.1 Definição de candomblé 18
3.1.2 Sincretismo religioso 20
3.1.3 Os Orixás 21
3.1.4 Elementos do Culto 28
3.2 Tesauro 31
3.2.1 Definição de tesauro 31
3.2.2 Histórico 33
3.2.3 Produção de um tesauro 36
3.2.4 Metodologia de elaboração de tesauro 37
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 42
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS 44
6 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO 46
REFERÊNCIAS 48
APÊNDICE 51
APÊNDICE A – TESAURO DE CANDOMBLÉ - ORDEM ALFABÉTICA 51
APÊNDICE B – TESAURO DE CANDOMBLÉ – POR CATEGORIAS 133

1 INTRODUÇÃO

Candomblé, segundo Fernandes Portugal (1988) é a religião, a casa de culto, a cerimônia religiosa trazida pelos nagôs, pertencentes de vária nações africanas, constituindo um sistema harmonioso de representações coletivas e de gestos rituais, que desde meados de 1800 despertam atenção (PORTUGAL, 1988, p. 9). Com crescimento exponencial de adeptos e números de terreiros em cada unidade da Federação, a área de Candomblé vem sendo mais estudada, porém ao mesmo tempo que ganha mais notoriedade, ela é alvo de maior intolerância e ataques religiosos.

A ideia deste trabalho surgiu da necessidade de melhor representação do Candomblé dentro da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, que ainda hoje é escassa, tendo em vista que o emprego da religiosidade na academia pode ser visto como algo negativo por aqueles que não concordam ou não são adeptos, o que contribui para o apagamento cultural e informacional dos saberes religiosos. Como aponta Bastide (1978), é preciso mostrar que os cultos não são um tecido de superstições que, pelo contrário, [...] o pensamento africano é um pensamento culto" (BASTIDE, 1978, p. 11).

O presente trabalho tem como objetivo a criação de um Tesauro de Candomblé, que traz um recorte cotidiano do vocabulário mais comumente utilizado pelo povo dentro do terreiro, para que seja utilizado na gestão de conhecimento da área, através do controle e tratamento da terminologia nela aplicada.

Procura-se atingir essa meta definindo a metodologia a ser aplicada para a construção de um tesauro, baseada em teorias e normas específicas. A fim de facilitar a compreensão do processo de composição do Tesauro de Candomblé, são apresentados o conceito e definições de tesauro, assim como a definição de Candomblé e seus Orixás.

No segundo capítulo são apresentados o problema, a justificativa, objetivos e delimitação da pesquisa. No terceiro é apresentada a revisão de literatura, elaborada a partir da consulta as fontes de informação da área. São expostas a definição de Candomblé e dos Orixás, o sincretismo que os envolve, e uma breve identificação dos Orixás; bem como uma descrição sobre os elementos principais do culto, seu terreiro, seus cargos, instrumentos musicais, vestimentas e animais sacrificiais. Após isso, é apresentado a definição de tesauro, seu histórico e a metodologia de elaboração de tesauro, na qual se apresentam os conceitos utilizados em conformidade com a norma ISO 2788:1986.

O quarto capítulo apresenta os procedimentos metodológicos, o software utilizado para a construção do tesauro, as fontes de informação e as categorias identificadas ao término da concepção do Tesauro de Candomblé.

O quinto capítulo traz a apresentação e análise de dados, e, por fim, o sexto capítulo a conclusão acerca dos resultados obtidos.

2 CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Através dos anos vem-se observando aumento/ crescimento do número de adeptos de religiões afro-brasileiras, em contrapartida a intolerância religiosa, o apagamento das religiões afro, ataques diretos cada vez mais recorrentes e demonização dentro da sociedade brasileira, predominantemente católica e evangélica.

Acompanhando esse crescimento, surgiram também maior quantidade de estudos em várias áreas acerca das religiões afro-brasileiras, além de coleções e museus, tanto físicos quanto virtuais, com objetos e vestimentas de uso sagrado da religiosidade afro-brasileira, destacando sua influência sobre a cultura brasileira. Um exemplo é o MAFRO - Museu Afro-Brasileiro, da Universidade Federal da Bahia, reconhecido pelo Instituto Brasileiro de Museus.

Apesar da vasta bibliografa encontrada, até o término desta pesquisa, não foram identificados estudos acerca de sistemas de organização de conhecimento, ou seja, sistemas de classificação, tesauros, listas de cabeçalhos de assunto etc. que tratem somente da terminologia do Candomblé, ou vocabulário específico utilizado num terreiro de Candomblé.

A inexistência de um tesauro específico sobre a área dificulta a recuperação e o tratamento de informações, já que não há controle terminológico para facilitar tais tarefas. Por se tratar de um instrumento de controle terminológico de uma área temática, o tesauro é especializado, e sua ausência faz com que o tratamento terminológico se torne escasso, tornando-se um empecilho para a recuperação, o tratamento, organização e recuperação da informação.

Afere-se a perspectiva de definir descritores que sejam autorizados no tratamento e recuperação da informação, assim como as diferentes relações possíveis de serem feitas entre

estes. Tal trabalho contribui na estruturação terminológica do campo por meio da criação do tesauro a ser empregado na gestão de informação acerca de Candomblé.

Dessa forma, o presente trabalho analisa a possibilidade de elaboração de um tesauro que abranja a linguagem utilizada na área, o qual poderá servir de base para profissionais no tratamento de acervos e materiais que tratem de Candomblé.

2.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

2.2.1 Objetivo geral

Construir um Tesauro de Candomblé, que possibilite o tratamento e a recuperação de informação de suporte informacional referente ao Candomblé, ou ao vocabulário específico utilizado em um terreiro.

2.2.2 Objetivos específicos

- Definir Candomblé, sua origem, o sincretismo,
- Definir os principais Orixás e suas características e os elementos que permeiam o culto de Orixá;
- Conceituar Tesauros, sua origem, seu histórico e sua criação;
- Propor metodologia para construção do Tesauro de Candomblé.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Apesar do tema ser vasto, foram encontradas dificuldades coleta de material específico da área, disponível em bibliotecas e online.

Os artigos citados neste trabalho foram recuperados através das seguintes bases de dados:

- *SCIELO - Scientific Electronic Library Online*
- *BRAPCI - Base de Dados em Ciência da Informação*
- *Google Acadêmico*

Os livros utilizados, acerca do assunto Candomblé pesquisados em acervo próprio, foram:

- "As águas de Oxalá - Àwon Omi Òsàlá", "Orun-Aiyé: o encontro de dois mundos: o sistema de relacionamento nagô-yorubá entre o céu e a Terra", "Dicionário yorubá-português", de José Beniste;
- "Os Nagô e a Morte: Pàde, Àsèsè e o Culto Égun na Bahia", de Juana Elbein dos Santos;
- "Notas sobre o culto aos Orixás e Voduns na Bahia de Todos os Santos, no Brasil, e na antiga Costa dos Escravos, na África", "Orixás: deuses iorubás na África e no novo mundo", ambos de Pierre Fatumbi Verger;
- "O candomblé da Bahia: rito nagô", de José Bastide;
- "Mitologia dos Orixás", de Reginaldo Prandi;
- "Culto aos Orixás: voduns e ancestrais nas religiões afro-brasileiras", de Carlos Eugênio Marcondes de Moura [org.];
- "Ewé òrìsà: uso litúrgico e terapêutico dos vegetais nas casas de candomblé jêje-nagô", de José Flávio de Barros e Eduardo Napoleão;
- "Curso de cultura religiosa afro-brasileira", de Fernandes Portugal;
- "O Candomblé bem explicado (Nações Bantu, Iorubá e Fon)", de BARROS, Marcelo (Org.).

Os artigos acerca da área de Ciência da Informação, foram pesquisados nas bases de dados acima citadas.

Nas pesquisas foram utilizados os termos "Tesauro", "Manual de construção de tesauro", "Sistemas de Organização do Conhecimento", "Nagô", "Candomblé", "Candomblé Ketu", "Orixá" e "Sincretismo".

Foi utilizada citação da citação nos casos em que os documentos originais não foram encontrados, ou estavam em língua não compreendida pelo autor.

Foram consultados artigos em português e inglês. Foram encontrados, durante a pesquisa, artigos em francês e espanhol, que foram descartados por falta de domínio dos idiomas.

3.1 Candomblé

3.1.1 Definição de candomblé

A partir do século XV cidades africanas importantes sofreram diversas crises, foram saqueadas e destruídas, e seus povos negros foram escravizados, negociados e vendidos (BENISTE, 2002, p.17). Foram trazidos para o Brasil pelos colonizadores portugueses estes escravizados, como parte de seus bens, tornando-se parte imprescindível da economia e minério do Brasil durante três séculos, e aqui se consolidaram.

Nagôs, por definição: os negros escravizados que utilizavam para se comunicar a língua yorubá, originários, boa parte da Nigéria, carregaram consigo seus rituais cerimoniais. Nagôs representam as nações africanas que tiveram maior impacto cultural na Bahia.

> Os Nàgò trouxeram para o Brasil suas tradições e seus costumes, suas estruturas hierárquicas, no plano secular e religioso, seus conceitos filosóficos e estéticos, sua língua, música, literatura oral e mitologia. Acima de tudo, trouxeram para o Brasil sua religião. (SANTOS, 2011, p. 225).

Candomblé é o nome dado, na Bahia, para as cerimônias religiosas africanas, que representa as tradições dos ascendentes, providas de várias etnias e trazidas pelos nagôs e espalhadas por meio dos líderes religiosos primordiais aqui presentes (BENISTE, 2002, p. 17). Verger (2000, p. 24) pontua que: "trata-se de tradições mantidas com tenacidade, e que lhes deram força de continuar sendo eles mesmos, apesar dos preconceitos e do desprezo de que eram objeto suas religiões."

Tradicionalmente, "no processo de organização dos agrupamentos e casas de santo do candomblé no Brasil, o termo empregado para a identificação desses agrupamentos religiosos que surgiram das aglutinações que se referiam às suas origens era "nação"." (BATISTA, 2014, p. 36). No candomblé do Brasil são cultuadas 3 nações: Kétu, Jeje e Angola.

> É possível distinguir estas "nações" umas das outras pela maneira de tocar o tambor (seja com a mão, seja com varetas), pela música, pelo idioma dos cânticos, pelas vestes litúrgicas, algumas vezes pelo nome das entidades e enfim por certos traços do ritual. (BENISTE, 1978, p. 15).

O título Kétu é derivado do nome de uma cidade africana, que após ser invadida, teve seu povo escravizado e vendido, o que contribuiu para a vinda dos escravizados sacerdotes de orixá ao Brasil, que tomaram o nome para a modalidade de Candomblé. “A palavra Kétu ganhou, então, entre os descendentes africanos o sentido de reunião, reencontro entre todos.” (BENISTE, 2002, p. 19)

Sobre o culto aos orixás, pode-se afirmar que:

> Deus é Um; não muitos; a Terra e toda sua plenitude pertencem a este único Deus; é o criador do universo; abaixo Dele está a hierarquia dos Òrìṣà, os quais recebem a incumbência de dirigir os seres humanos, administrar os vários setores da natureza, servindo de intermediários entre os humanos e Ele. (BENISTE, 2010, p. 27).

O Deus Supremo recebe vários nomes, Ọlórun e Olòdùmarè sendo os mais comumente conhecidos pelo povo nagô. Segundo Beniste (2010), os nomes se traduzem em Ọlórun: no qual *OL* significa posse ou comando e *ÒRUN* significa céu, firmamento e Olòdùmarè, no qual *OL* significa posse ou comando, *ODÙ* significa poder e *MARÈ* é a contração de duas palavras, indicando algo que permanece estável, não se move ou desvia, é imutável.

Olórun também é reconhecido por meio de expressões exclamatórias, mutáveis caracterizando seus atributos: Elédá – Senhor da criação; Aláyè – Senhor da vida; Elémí – Senhor do Emí (vida representada pela respiração) e Olójo Òní – Senhor do dia de hoje.

Olórun, o Senhor da criação e da vida, princípio e origem de todas as coisas, idealizou as divindades cultuadas pelos nagô/yorubás,

> Alguns seriam divindades primordiais pela convivência com Olórun nos primórdios dos acontecimentos. Outros são reis, rainhas, fundadores de cidades que foram divinizados devido aos atos relevantes ou ligações fantásticas com os elementos naturais – a terra, o vento, a caça, rios, mares, ervas, minerais. São geralmente denominados Òrisà, Irunmalè ou Imalè. (BENISTE, 2010, p. 77)

Apesar de existirem centenas de milhares de divindades cultuadas entre os yorubás, somente duas dezenas permaneceram no Brasil. São 15 os orixás cultuados no candomblé brasileiro, sendo os intermediários entre Olórun e os seres humanos: Exú *(Èsú)*, Ogum *(Ògún)*, Xangô (Sàngó), Iemanjá (Yemojá), Oxum (Òsun), Iansã (Yánsàn), Oxóssi (Ósóòsí), Logunedé (Lógun Ède), Ossain (Ósányín), Obá (Obà), Omolú ou Obaluaiê (Obalúwáiyé), Oxumaré (Òsùmàrè), Ewá (Iyewa), Nanã (Nànán) e Oxalá (Òsàlá).

Sobre os nomes próprios (Orúko), Beniste (2011, p. 594) complementa: “são formados por diversas palavras, vindo a compor um nome relacionado com fatos ou divindades”,

tornando-os significativos, alguns representando nomes de rios africanos (Oxum, Obá), elementos da natureza (Oxumaré - Arco íris), contração entre duas ou mais palavras yorubás (Iemanjá - junção de Yèyé “mãe” e “omo(n) ejá” “peixinhos”; Ewá - Iyewa, junção de Yèyé “mãe” e wa “nossa”) e até expressões (Oxóssi - “Oxowusi!”: “O caçador Oxô é popular”). Distinguem-se em sexo, elemento da natureza que os representa, cores, animais, ferramentas ritualísticas, dias da semana representativo etc.

A vida, e a passagem da vida na terra para a vida no *Orum* (céu dos yorubas) destes orixás, traduz-se em momentos históricos e lendários, os conhecidos *Itans (*Histórias*,* contos em yourubá*),* fonte de conhecimento e fundamento, repassados aos descendentes. Acerca dos *Itans,* Souza e Souza, afirmam:

> O Itan é o conjunto de mitos e lendas do panteão africano que narra as histórias envolvendo canções, danças, rituais e ensinamentos. Para os Yorubás é considerado como verdade absoluta sobre a criação do mundo, possuindo grande respeito por ter sido repassado oralmente como ensinamentos através dos mais velhos.(SOUZA; SOUZA, 2018, p. 102)

3.1.2 Sincretismo religioso

Os povos escravizados trazidos ao Brasil eram despidos de toda identidade, aqui eles eram forçadamente obrigados a se catequisarem e se batizarem segundo a doutrina católica, abandonando sua ancestralidade, porém muitos deles continuavam tendo e seguindo suas fés nas entidades africanas, mascarando seus deuses na fé cristã.

Sincretismo significa literalmente: “Fusão de dois ou mais elementos culturais antagônicos num só elemento, continuando, porém, perceptíveis alguns sinais de suas origens diversas.” (MICHAELIS, 1998, p. 1945). Os orixás do candomblé foram sincretizados com os santos da igreja católica, se tornando uma “cobertura sobre a qual os escravos clandestinamente se habilitavam a praticar seu próprio culto religioso, reprimido de tantas formas” (NASCIMENTO, 1980, p. 75). Eles cultuavam os orixás sincretizados, cantavam e dançavam para eles, mas declaravam aos senhores que cantavam a seus santos, enquanto exaltavam Jesus e Maria, estavam cultuando Oxalá e Iemanjá, por exemplo.

Verger expressa sobre sincretismo:

> Estes últimos (os senhores de escravos), vendo os seus escravos dançarem de acordo com os seus hábitos e cantarem nas próprias línguas, julgavam não haver ali senão divertimentos de negro nostálgicos. Na realidade, não desconfiavam que o que eles cantavam, no decorrer de tais reuniões, eram preces e louvações aos seus orixás, a seus *vodun*, a seus *inkisi.* Quando precisavam justificar o sentido de seus cantos, os escravos declaravam que

> louvavam, nas suas línguas, os santos do paraíso. Na verdade, o que eles pediam era ajuda e proteção aos seus próprios deuses. (VERGER, 1981, p. 25).

3.1.3 Os Orixás

Sobre os orixás, e sua religião, Verger (1981) afirma:

> A religião dos orixás está ligada a noção de família. A família numerosa, originária de um mesmo antepassado, que engloba os vivos e mortos. O orixá seria, em princípio, um ancestral divinizado, que, em vida, estabelecera vínculos que lhe garantiam um controle sobre certas forças da natureza, como o trovão, o vento, as águas doces ou salgadas, ou, então, assegurando-lhe a possibilidade de exercer certas atividades como a caça, o trabalho dos metais ou, ainda, adquirindo o conhecimento das propriedades das plantas e de sua utilização. (VERGER, 1981, p. 18).

Apresenta-se agora uma descrição acerca de cada Orixá, suas características, títulos, preferências, etc.

Oxalá

O primeiro a ser criado por Olórun, Oxalá, forma reduzida de *Órinsàlá* (o Grande Orixá), também conhecido como Obàtálá (O Rei do Pano Branco), foi encarregado por Olórun de criar o mundo, "é considerado o maior orixá, o mais venerável e venerado." (VERGER, 1981, p. 259). Por ser o primeiro, "todos se curvam em sinal de profundo respeito pela importância na hierarquia das divindades." (BENISTE, 2002, p. 138). É o principal dos orixás *Funfun* – as divindades brancas -, portanto tudo que é seu é branco, representando a sua pureza ética e moral, incluindo sua comida (por exemplo: inhame, canjica branca), os animais (pombo, caramujo "ibí"), as vestimentas etc.

Recebe os títulos *Aláàbáláàse* (o que tem o poder de criar com autonomia) e *Alámò(n) rere* (o perfeito escultor).

Em seu arquétipo mais velho – Oxalufan (*Òsàlúfón*), sua ferramenta ritualística é o Opaxorô (Òpá Sóró), um cajado feito em metal claro adornado, em cujo topo carrega a pomba incumbida de espalhar a terra na criação do mundo, que representa sua honra e autoridade; no mais novo – Oxaguian (*Òsàgiyán*), sua ferramenta é o pilão de prata, representando a voraz fome do orixá por sua comida preferida, o inhame. "Tão famoso ficou o rei por seu apetite pelo inhame, que todos agora o chamam de "Orixá-Comedor-de-Inhame-Pilado", o mesmo que Oxaguiã na língua do lugar" (PRANDI, 2011, p. 488).

Seu dia da semana é sexta-feira, no qual seus adeptos e simpatizantes aderem às vestimentas brancas como homenagem ao orixá *funfun*. Oxalá foi sincretizado como Jesus, na Bahia é conhecido também como Senhor do Bomfim. Sua saudação é *Epà Bàbá*!

Exú

Exú (Èsù) é o mensageiro dos orixás, nada se faz sem ele. É guardião dos templos, das casas e das cidades, é dinâmico e jovial (VERGER, 2000, p. 119-122). É de tamanha importância que "sem ele orixás e humanos não podem se comunicar, sem sua participação não existe movimento, mudança ou reprodução, nem trocas mercantis, nem fecundação biológica." (PRANDI, 2001, p. 20-21)

Nada chega aos outros orixás sem passar por Exú. Recebe as oferendas em primeiro lugar a fim de exercer suas funções de mensageiro e assegurar que tudo correrá bem (VERGER, 1981, p. 78). A ele é oferendado bodes, cabritos, galos e galinhas-da-angola, pratos de farofa com dendê e aguardente.

Recebe os títulos *Ojíse* (mensageiro), *Elébo* (transportador de oferendas), *Elégbára* (dono do poder) e *Olóna(n)* (dono dos caminhos).

Seu dia da semana é segunda-feira. Suas cores principais são vermelho e preto, tanto dos fios de conta, quanto das vestimentas.

Sua ferramenta ritualística é um Ógó - um porrete ou bastão com cabaças, representando o sexo masculino - ou um Òbe fará - tridente de 3 ou 7 pontas.

Sua saudação é *Láaròyè Èsù*! (o bem falante e comunicador)

Ogum

Ogum (Ógún) é o orixá guerreiro, o deus dos ferreiros e de todos aqueles que utilizam o ferro, "é ele quem abre o caminho para todas as ações a serem executadas." (VERGER, 2000, p. 152). É o dono dos caminhos, das oportunidades de realizações pessoal. É um deus viril e protetor.

Recebe os títulos *Bàbá Irin* (o senhor dos metais); *Asiwajú* (o que vem na frente) e *Òsìmálé* (o chefe entre as divindades).

É representado por franjas de dendezeiro desfiadas (màriwò), que "ao serem apresentadas acima de uma porta ou, de um lado ao outro, na entrada de um caminho, basta,

por sua presença, para evocá-lo e afastar as más influências" (VERGER, 2000, p. 151). A ele é oferendado galo, bode, pato, cachorro, comidas como inhame e milho.

Sua ferramenta ritualística é o Adá ou Idá (alfange, assemelha-se a uma espada de um gume só). Seu dia da semana é terça-feira. Suas cores são azul escuro e verde. É sincretizado com Santo Antônio, na Bahia e São Jorge, no Rio de Janeiro.

Sua saudação é *Ògún ye*! (Ogum é vida).

Oxóssi

Oxóssi (Òsóòsí) nome oriundo de Oxowussi (Òsówusì), que deriva da expressão "*Oxowusi!*", significando "O caçador Oxô é popular", é o deus da caça e dos caçadores. "É Ososi quem torna as caçadas frutuosas e, em consequência, garante comida em abundância" (VERGER, 2000, p. 207).

Recebe os títulos *Oba Igbó* (rei da floresta); *Olóde* (senhor da caça); e Aláketu (senhor do Candomblé de Kétu).

Suas ferramentas ritualísticas são o *Òfà* (arco e flecha) e o Ìrùesin (cetro feito de fios longos da cauda do touro ou cavalo presos num pedaço de couro). Suas cores são azul-claro e verde-claro. A ele é oferendado porco, bode, tatu, cágado, galo, pombo e galinha-da-angola; como também prato de Axoxô feito com milho cozido e côco.

É sincretizado na Bahia com São Jorge, e com São Sebastião no Rio de Janeiro. Seu dia da semana é quinta-feira.

Sua saudação é *Oke Aro!*

Ossain

Ossain (Òsányìn) é o orixá das folhas, medicinais e ritualísticas. "Sua importância é primordial. Nenhuma cerimônia pode ser realizada sem seu concurso. É o detentor do ase (força, poder, vitalidade), nem mesmo os deuses podem privar-se" (VERGER, 2000, p. 227).

Recebe o título *Bàbá Ewé* (o Senhor das folhas).

Suas cores são verde, branco e marrom. A ele são oferendados os animais: bode, galo, carneiro, preá, galinha-da-angola, pombo; e as comidas: milho vermelho, feijão e arroz.

Seu dia da semana é sábado.

Sua saudação é Ewé o osà! (Que as folhas me ajudem, me protejam).

Oxumarê

Oxumarê (Òsùmaré), cujo nome significa literalmente arco-íris, é o orixá da continuidade, mobilidade e habilidade, da riqueza e da fortuna. “Ele é símbolo da continuidade e permanência e, algumas vezes, é representado por uma serpente que se enrosca e morde a própria cauda. Enrola-se em volta da terra para impedi-la de se desagregar” (VERGER, 1981, p. 206). Carrega o *Ìbàjá* ou *brajá*, um colar feito de búzios, enfiados de maneira a parecer escamas de cobra, cruzando o peito

Suas ferramentas ritualísticas são o *Ejò* ou *Dan* (cobras de metal) e o Ebiri (vassoura feita com as nervuras das folhas de palmeira). A ele são oferendados os animais: bode, galo, cabra, tatu, ganso e pato; e as comidas: Omolókun (prato de comida feito de feijão fradinho com ovos cortados), milho, inhame, coco e mel.

Suas cores são amarelo, preto e verde. Seu dia da semana é terça-feira. É sincretizado com São Bartolomeu.

Sua saudação é *Aho gbogbo yi!*

Omolu

Omolu (“Filho do Senhor) ou Obalúayé (“Rei Dono da Terra”) é o dono da terra e também o orixá das doenças, é a divindade que esconde o corpo, sempre coberto de palhas (*filá* de *Ìko*, a palha-da-costa). “Por ser considerado a própria doença, seu nome não é pronunciado em vão. [...] Por isso (ser considerado o orixá das doenças), quando ele se manifesta dançando e vai passando pelo salão, entende-se que está recolhendo as enfermidades” (BENISTE, 2002, p. 117).

Recebe os títulos *Ayinon* (o dono da terra); *Olóde* (o senhor do invisível) e *Bàbá Ìgbóná(n)* (o pai da quentura, da febre).

Sua ferramenta ritualística é o Sàsàrà (feixe de nervuras de palmeira cercado de búzios e pequenas cabaças). Suas cores são preto, vermelho e branco.

É sincretizado com São Lázaro e São Roque na Bahia, e São Sebastião, no Rio de Janeiro. Seu dia da semana é segunda-feira. A ele são oferendados pipoca, feijão preto, galo, galinha-da-angola e pato.

Sua saudação é *Atóto!* (Silêncio)

Nanã

Nanã Buruku (Nànà Buruku) é considerada uma das orixás mais velhas, é quem rege as águas do mangue, as águas paradas. "Seu elemento é a lama e o lodo dos pântanos, que lembram as águas primordiais, de onde são criados os homens. Quando a pessoa morre, volta ao ventre de Nanã, de onde saiu" (BENISTE, 2002, p. 120)

Sua ferramenta ritualística é o Ìbírí (feixe de nervuras do dendezeiro envolto com búzios, com uma das pontas voltadas para baixo simbolizando a vida que retorna). Suas cores são roxo e branco. A ela é oferendado os animais: cabra, rã, galinha-da-angola, pata e coruja; e as comidas: pipoca, feijão, arroz, mel e inhame.

Seu dia da semana é sábado, é sincretizada com Santa Ana.

Sua saudação é *Saluba!*

Iemanjá

Iemanjá ou Yemanjá (Yèyé omo ejá – "Mãe cujos filhos são peixes"), é a deusa do mar, rege as águas salgadas.

Recebe os títulos Odò ìyá (mãe das águas); Àyaba (rainha) e Olómú (Senhora dos grandes seios).

Suas ferramentas ritualísticas são o Abèbè (espelho) e o Adá (alfange).

A ela são oferendadas as comidas: milho branco, peixe, arroz e camarão com coco; e os animais: carneiro, cabra, galinha, bode, pata, pombo e galinha-da-angola. Suas cores são branco e azul. Seu dia da semana é sábado. É sincretizada com Nossa Senhora da Imaculada Conceição.

Sua saudação é *Odò Ìyá!* (Mãe do rio)

Oxum

Oxum (Òsun) é a orixá das fontes, lagos e rios que fertilizam o solo, por isso conhecida como a orixá a fertilidade. É quem toma conta do sangue menstrual e das crianças até elas aprenderem a falar (BENISTE, 2002, p. 125).

Recebe o título de Ìyálóde (mãe da comunidade, título conferido à pessoa que ocupa o lugar mais importante entre todas as mulheres da cidade).

Suas ferramentas ritualísticas são o Abèbè (espelho) e o Adá (alfange).

A ela são oferendadas as comidas: omolókun (prato feito de feijão fradinho, cebola, camarão e ovos), adun (farinha de milho com mel e azeite doce) e xinxim; e os animais: cabra, galinha, galinha-da-angola e pomba.

Suas cores são amarelo, azul e rosa-claro. É sincretizada com Nossa Senhora das Candeias, na Bahia e Nossa Senhora dos Prazeres, em Recife. Seu dia da semana é sábado.

Sua saudação é *Òóré yeye o!* (Mãe da bondade)

Yansã

Yansã (Yánsàn) ou Oiá (Oya) é a orixá dos ventos e tempestades. É altiva, destemida, guerreira, de temperamento tempestuoso (VERGER, 1981, p. 168).

Recebe o título Ìyá Més'òrun (a mãe dos nove espaços).

Suas ferramentas ritualísticas são o Ìrùkéré (cetro de couro com pelos da cauda de boi ou búfalo) e o Adá (alfange).

A ela são oferendadas as comidas: acarajé, feijão fradinho, ekuru e abará; e os animais: cabra, pata, pomba e galinha-da-angola.

Suas cores são vermelho, rosa-claro e branco. É sincretizada com Santa Bárbara.

Sua saudação é Èpá heyi!

Xangô

Xangô (Sàngó) é o deus do trovão e da justiça. É viril, atrevido, violento e justiceiro. Tido como o único orixá que, antes de ser divindade, foi homem e rei do reino de Oyó.

Recebe os títulos Oba Jàkúta (o lançador de pedras) e Aládó (o que racha o pilão).

Sua ferramenta ritualística é o Osé (oxê), machado de lâminas duplas. A ele são oferendados os animais: carneiro, cágado, cabra, pato, galo, galinha-da-angola; e a comida amalá (feita com quiabo, camarão e dendê). Suas cores são vermelho, e branco. É sincretizado com São Jerônimo.

Sua saudação é Kawó-Kabiyèsílé! (venham ver o rei descer sobre a terra)

Ewá

Ewá (Iyewa), derivado da expressão Yeye wa, nossa mãe, é a orixá associada ao poder da visão, por isso não dorme. Representada por uma cobra, assim como Oxumarê (BENISTE, 2002, p. 134).

Suas ferramentas ritualisticas são o Òfá (arco e flecha); Kalaba ou Àdó (pequena cabaça presa a uma haste com tiras de ráfia, que, ao ser agitada, lembra o ruído do chocalho da cascavel); Ìrùkéré (cetro com pelos da cauda do boi ou do búfalo) e Adá (alfange).

A ela são oferendados os animais: cabra, pato, peixe e galinha-da-angola; e as comidas: canjica branca, feijão fradinho e milho.

Suas cores são laranja, rosa e vermelho. É sincretizada com Santa Luzia. Seu dia da semana é terça-feira.

Sua saudação é Hiho!

Obá

Obá (Obà) é uma orixá guerreira. Recebe o título Obá Elékò (guardiã da sociedade Elékò). Suas cores são amarelo e vermelho. Suas ferramentas ritualísticas são o Adá (alfange), Òfà (arco e flecha) e Asá (escudo).

A ela são oferendados os animais: cabra, galinha, galinha-da-angola, pata; e as comidas: akará e amalá. Seu dia da semana é quarta-feira. É sincretizada com Santa Catarina.

Sua saudação é *Obá si!*

Logun

Logun ou Logunedé (“O caçador aclamado”) é o orixá pertencente a duas naturezas: rios e matas. É o orixá da riqueza e da fartura. Suas cores são verde, amarelo e azul-claro.

Suas ferramentas ritualísticas são o Òfá (arco e flecha) e Abèbè (espelho).

A ele são oferendados porco, galo, galinha e pombo. Seu dia da semana é quinta-feira. É sincretizado com Santo Expedito e São Miguel.

Sua saudação é *Logun o akofa!*

Iroko

Iroko (Iròkò) é o orixá da árvore sagrada, a primeira de todas as árvores, a conexão entre a vida e a morte, é a árvore da eternidade, o próprio tempo. “Na mais velha das árvores de Iroco,

morava seu espírito. E o espírito de Iroco era capaz de muitas mágicas e magias. Todos temiam Iroco e seus poderes e quem o olhasse de frente enlouquecia até a morte" (PRANDI, 2001, p. 164)

Suas ferramentas ritualísticas são Ókó (lança) e o ìko (palha-da-costa). A ele são oferendados os animais: bode, galo, galinha-da-angola, pombo; e as comidas: quiabo e farofa de dendê. Suas cores são branco, verde e marrom.

Sua saudação é *Eró!*

3.1.4 Elementos do Culto

Terreiro

Os locais de culto ou *Ilé-àsé* (literalmente: a casa), também chamados de centros e terreiros, constantemente alocados longe dos centros da cidade, possuem todos uma estrutura semelhante, contendo: um barracão, que é o grande salão onde acontecem as cerimônias públicas, onde se espalham imagens e estátuas das entidades; quartos ou casas de santo chamados *Ilé-òrisá* (casa-templo), onde se instalam os adornos e os chamados assentamentos, que são uma disposição de louças, pedras e outros elementos sacros de cada entidade; cozinha de santo, onde se preparam as comidas sagradas de cada orixá.

Cargos

No terreiro de Candomblé, sua hierarquia é formada por seus integrantes. O líder, iniciado a mais tempo na religião -por consequência tendo seu cargo maior-, é comumente chamado de zelador de orixá, conhecido como mãe-de-santo, ou iálorixá e pai-de-santo ou babalorixá. "O nome de pai ou mãe que recebem os líderes dos terreiros provém da paternidade classificatória, assumida com o processo iniciático, onde o conceito de família biológica cede lugar ao outro, de *família-de-santo."* (LIMA; MOURA, 2011, p. 80)

O cargo do filho de santo, homem ou mulher, é nomeado conforme seu tempo de iniciação, sendo, os que entram em transe: Iaô (Iyawo) aquele que foi recentemente iniciado no orixá, com menos de 7 anos de iniciação; Ebomi (Egbomi) iniciado a mais de 7 anos e Abiã, o filho de santo ainda não iniciado. Há também o cargo dado ao sacerdote ou sacerdotisa que não entra em transe (mas também: a chamada Equedi (Ekedji) é responsável por tomar conta do

orixá durante as festas públicas; o Ogã (Ogá) ou Alabê é responsável pela música durante o cerimonial; Axogun () é responsável pelo sacrifício dos animais. O cargo dado à responsável pela comida sacrificial e pelas oferendas feitas aos orixás é chamado de Iabassé (*Iyagba-se*).

Instrumentos musicais

Os instrumentos musicais votivos são entendidos como intermediários entre os homens e os orixás. Todos recebem energia e sacrifícios, assim como as entidades, e seu toque é necessário para evocar o orixá. São seres sagrados, dotados de força vital, seu som é carregado de axé e seu ritmo tem natureza idêntica à do orixá. (LÉPINE; MOURA, 2011, p.31).

São os instrumentos principais, três atabaques: rum (tambor grande), rumpi (tambor médio) e lé(tambor pequeno), todos tocados com as aguidavis (baquetas feitas de galhos de árvores); e o agogô ou gã (sineta de metal de duas ou mais campânulas), tocado com uma baqueta de metal. Bina, acerca dos atabaques, afirma:

> No candomblé tudo se inicia a partir do toque dos atabaques. Eles são essenciais para o culto e servem para manter a unidade litúrgica. Os atabaques têm vida e dão vida, possuem lugar de honra no interior dos barracões, são reverenciados e poderíamos dizer que seria muito difícil acontecer a cerimônia sem o toque deles, porque é ao som dos atabaques que os orixás se incorporam. Cada orixá tem o seu toque característico e o tocador (chamado "ogã" ou "alabê") tem a obrigação de conhecer a todos. Através do toque o ogã "fala" com os orixás e os "chama". (BINA, 2006, p. 44).

Há somente um instrumento tocado também por mulheres, o chamado Adjá, uma sineta de metal, ligado a Oxalá, mas tocado para todos os orixás, "e, assim como acontece com os outros instrumentos de fundamento, quando soado, funciona como um chamado para que a divindade incorpore em seu filho, resultando no fenômeno da possessão." (CARDOSO, 2006, p. 49)

Vestimentas (elementos de culto?)

As roupas de cada orixá ligam-se ao seu elemento masculino/feminino, assim como suas cores e os elementos de que são feitos, que se distinguem acerca de cada orixá e suas particularidades. As yabás (orixás femininos) trajam sempre abadá (blusa), saias, ojá (turbante), adê (coroa ornamentada e trabalhada nas cores e elementos do orixá), filá (fios de miçangas

presos ao adê, que esconde o rosto do orixá). Os oborós (orixás masculinos) trajam abadá, xocotô (calças que se assemelham a bombachas) e , por vezes, adê.

Sob o prisma das vestimentas, Lépine (LÉPINE; MOURA, 2011, p. 43), detalha:

> Há uma oposição entre o branco e a cor em geral: o branco diferencia os orixás *fumfum* , isto é, Oxalá, que não pode usar cor nenhuma; tem horror às cores, sobretudo às mais fortes e ao vermelho, em particular. Mas esta aversão é unilateral, já que as divindades que usam cores podem também vestir-se de branco; e inclusive devem mesmo nas sextas-feiras e na festa de Oxalá. Há uma segunda oposição entre as cores claras e cores fortes; as divindades que usam cores claras, como Iemanjá, Oxum, não podem, de modo algum usar cores fortes (vermelho, azul-escuro, verde-escuro), mas as divindades que usam cores fortes podem, se quiserem, vestir-se de cores claras (Iansã, Ogum, por exemplo, podem vestir-se de cor-de-rosa, de azul-claro...).

Animais sacrificiais

O sangue no candomblé carrega o axé, a "força mágico-sagrada, a energia que flui entre todos os seres, todos os componentes da natureza" (AUGRAS, 1983: 65 apud GAMA, 2009, p. 59).

Sobre o sacrifício dos animais ritualisticamente, Lépine pontua:

> Os animais constituem uma oferenda "mais forte", que o orixá recebe somente por ocasião de sua festa fixa anual no terreiro, ou por ocasião de obrigações individuais mais importantes [...] O sangue é um poderoso veículo do axé, que deverá restituir aos orixás a força que dispendem neste mundo e à qual devemos a existência. [...] O animal sacrificado deverá corresponder à natureza do orixá homenageado devolver-lhe a substância específica que ele representa." (LÉPINE; MOURA, 2011, p. 43).

O animal sacrificado muda conforme o deus oferecido, correspondendo sempre a características e preferencias do orixá, tais como: sexo (se o animal é oferendado ao um orixá masculino, este deve ser masculino), cor (Oxum é representada por amarelo, receberia um animal de cor amarela, por exemplo) e espécie; sendo divididos nesta última categoria em animais de "dois pés" (aves como pombos, galinhas etc.), de "quatro pés" (boi, bode, carneiro etc.) e um subconjunto final composto por animais que não entre nas categorias anteriores.

O animal habitualmente conhecido como de "quatro pés" é reconhecido como uma oferenda mais valiosa que o de "dois pés", um quadrúpede sempre será oferecido junto a quatro bichos de dois pés (LÉPINE; MOURA, 2011, p. 43), o que recebe o nome de "animal calçado" pois cada animal de duas patas corresponde à uma pata do quadrúpede.

3.2 Tesauro

Dahlberg define Organização do Conhecimento como o "enquadramento a partir do qual o conhecimento pode ser compreendido, organizado, descrito e representado de tal forma que possa ser adequadamente acessado e disponibilizado para quem o procura" (DAHLBERG, 1995, p. 9-10 apud MOREIRA, 2019, p. 16).

Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) são instrumentos ou ferramentas semânticas, com vocabulários estruturados e formalizados que traduzem o conteúdo original de documentos para um esquema estruturado, com o propósito de organizar a informação e facilitar a sua recuperação, cumprindo o objetivo de padronizar para facilitar a indexação e o uso da informação pelo usuário, tanto no ambiente web, quanto no tradicional. (CARLAN; MEDEIROS, 2012, p. 54 e seg).

São SOC: tesauros, taxonomias, ontologias e sistemas de classificação bibliográfica.

3.2.1 Definição de tesauro

A palavra Tesauro, do latim *thesaurus* significa tesouro, sendo usada por muitos séculos para designar léxico ou tesouro de palavras (CAMPOS, 2006, p. 350), podendo ser entendida também como um acervo ordenado de termos e conceitos (descritores) relacionados entre si, dentro de um domínio específico de conhecimento (MICHAELIS ONLINE, 2021).

Na área da Ciência da Informação, Cunha (2008, p. 362) caracteriza tesauro como uma "lista estruturada de termos associados empregados por analistas da informação e indexadores, para descrever um documento de modo conciso e com a especificidade necessária". Campos (2006, p. 349) evidencia que "trata de uma relação de termos de um domínio, relacionados entre si, com objetivo de indexação/recuperação em um sistema de recuperação de informação".

> No início da década de 70, através do programa UNISIST (UNESCO, 1973, p. 6), a Unesco, define tesauro para a área de ciência da informação, sob dois aspectos:
> a) Segundo a estrutura: É um vocabulário controlado e dinâmico de termos relacionados semântica e genericamente cobrindo um domínio específico do conhecimento.
> b) Segundo a função: É um dispositivo de controle terminológico usado na tradução da linguagem natural dos documentos, dos indexadores ou dos usuários numa linguagem do sistema (linguagem de documentação, linguagem de informação) mais restrita. (UNESCO 1973, p. 6 apud CAMPOS, 2006, p. 351).

Para a produção de um tesauro, Campos (2006, p. 349) propõe que é necessário estabelecer o termo/conceito e as relações entre estes, utilizando a teoria do Conceito de Dahlberg e a categorias da teoria de classificação de Ranganathan.

O conceito é compreendido como unidade de conhecimento, tendo para a sua formação a reunião e compilação de enunciados verdadeiros a respeito de um determinado objeto, fixada por um símbolo linguístico verbal ou não-verbal, que traduz essa compilação (DAHLBERG, 1978, p. 102).

Dahlberg (1978, p. 102) estabelece que "todo enunciado sobre objetos contém um elemento do respectivo conceito", elementos estes identificados como as características dos conceitos, que traduzem seus atributos.

O conhecimento das características dos conceitos auxilia a determinação do número de funções que elas exercem, sendo elas: a ordenação classificatória dos conceitos e respectivos índices; a definição dos conceitos e a formação dos nomes dos conceitos (DAHLBERG, 1978, p. 104).

> Cada enunciado apresenta (no verdadeiro sentido de predicação) um atributo predicável do objeto que, no nível de conceito, se chama característica. Muitas vezes não se trata de um atributo a que corresponde uma característica, mas de uma hierarquia de características, já que o predicado de um enunciado pode tornar-se sujeito de novo enunciado e assim sucessivamente até atingirmos uma característica tão geral que possa ser considerada uma categoria. (DALHBERG, 1978, p. 102).

Categoria compreende-se como o conceito em sua mais ampla extensão. As categorias utilizadas para organização de conceitos de determinada área de conhecimento, no campo da documentação, foram primeiramente apresentadas por Ranganathan, utilizando a sua teoria de classificação facetada. Suas categorias fundamentais são: Personalidade, Matéria, Energia, Espaço e Tempo (PMEST), e podem fragmentar quaisquer e todos os assuntos.

A categoria Tempo é utilizada para designar o tempo como o habitual período de tempo (ano, século, milênio), passagem do tempo (dia, noite) e qualidade do tempo na esfera meteorológica (seco, tempestade, chuvoso); a categoria Espaço é utilizada para o que se geralmente é entendido como espaço, seus aspectos usuais de localização e geografia (países, continentes, montanhas, florestas, desertos, mares, oceanos etc.); Energia se refere a ações de modo geral; Matéria pode ser dos tipos material e propriedade (madeira pode ser tanto material da qual uma mesa é feita quanto propriedade) e Personalidade abrange tudo que não se incluí nas demais categorias, sendo ela a categoria base de todas as outras.

Para Campos e Gomes (2007, p.356), categorizar é analisar o domínio a partir de recortes conceituais que permitem determinar a identidade dos conceitos (categorias) que fazem parte deste domínio, assim os agrupando segundo suas semelhanças. O exercício de categorização torna claro o domínio temático do tesauro e, como consequência, estabelece as bases para seleção dos termos, nas fontes de onde eles serão retirados.

Tesauro conceitual seria, então, um tesauro com base em conceitos: seu nome indica que cada termo denota um conceito, ou seja, uma unidade de conhecimento.

O método de categorização e o exercício de entendimento do conteúdo conceitual do termo, ou seja, sua definição, são considerados os elementos norteadores para a elaboração de tesauros conceituais (CAMPOS, 2007, p. 358).

3.2.2 Histórico

A palavra *thesaurus* - popularizada a partir da publicação do *Thesaurus of English Words and Phrases*, de Peter Mark Roget, em Londres, 1852 - foi utilizada pela primeira vez para nomear o sistema de palavras autorizadas com uma estrutura de referências cruzadas, de Hans Peter Luhn, do Research Center da IBM nos Estados Unidos, em 1950 (FOSKETT, 1985, p. 270 apud CAMPOS; GOMES, 2006, p. 350). Acerca do tesauro de Foskett, Campos e Gomes ressaltam:

> Ao organizar seu sistema ele percebeu que uma simples listagem alfabética não solucionaria o problema de localizar a palavra/ideia mais adequada à recuperação. Alguma relação entre estas palavras deveria ser estabelecida, para que a lista pudesse apresentar uma estrutura mais sólida de referências cruzadas; era necessário definir, de alguma forma, as famílias de noções entre as palavras, isto é, evidenciar que ideias afins estavam ligando uma palavra à outra (CAMPOS; GOMES, 2006, p. 350).

A evolução do tesauro pode ser abordada através de duas vertentes: a norte americana – utiliza por base o Unitermo - e a europeia – utilizando a teoria da Classificação Facetada.

Vertente norte-americana

A abordagem norte-americana toma por norte a utilização do Unitermo - uma única palavra - criado por Mortimer Taube, em 1951. Cervantes sobre o sistema de Taube, afirma:

> A principal característica desse sistema é que representa os assuntos com palavras simples, extraídas do texto dos documentos, sem nenhum tipo de

> controle. Em razão da simplicidade desse procedimento, as ideias de Taube foram aceitas e aplicadas por importantes organizações governamentais e industriais dos Estados Unidos nos anos de 1950. (CERVANTES, 2009, p. 56).

O Unitermo constitui-se de um conjunto de fichas, no qual cada ficha há uma única palavra e os números dos documentos associados a ela. "Tem por base a ideia de que os assuntos devem ser representados apenas por descritores simples, levando a um forte viés de pós-coordenação" (MENDES; REIS; MACULAN, 2015, p. 53).

Desenvolvido sem estabelecer princípios de indexação, o Sistema Unitermo revolucionou a forma de arquivamento das fichas, permitindo acesso por meio da combinação dos diferentes aspectos tratados em um documento. Lancaster aponta, acerca do Sistema Unitermo:

> Infelizmente, sistemas sem algum controle de vocabulário, especialmente os baseados em palavras únicas ("unitermo"), tendem a quebrar devido ao grande número de manipulação de termos que serão necessárias (um problema que desaparece quando computadores são aplicados para recuperação da informação), isso, de fato, foi exatamente o que aconteceu. O primeiro tesauro foi introduzido para impor controle sobre o que era essencialmente um sistema Unitermo. (LANCASTER, 1986, p. 31, tradução nossa)

O primeiro tesauro foi desenvolvido pelo Engeneering Information Center de E. I. Dupont de Nemours por volta de 1959. O principal centro de informação dentro do Departamento de Defesa dos Estados Unidos (U.S. Department of Defense) produziu seu primeiro tesauro em 1960, e, em 1961, o American Institute of Chemical Engineers (AICHE) publicou o Tesauro de Engenharia Química (*Chemical Engineering Thesaurus*), derivado diretamente do trabalho de Dupont, sendo o primeiro tesauro a ser vendido publicamente. O tesauro de Termos de Engenharia (*Thesaururs of Engineering Terms*) publicado pelo Engineers Joint Council (EJC), foi baseado no Tesauro AICHE, mas foi expandido para cobrir Engenharia como um todo (LANCASTER, 1986, p. 29 e 31, tradução nossa).

Fundado pelo Departamento de Defesa, o Project LEX unindo as áreas da indústria (engenharia) e defesa, publicou o *Thesaurus of Engineering and Scientific Terms* (TEST), manual de construção de tesauros, em 1967. As diretrizes para construção de tesauros que emergiram do Project LEX foram endossadas e publicadas pelo Committee on Scientific and Technical Information (COSATI), um comitê oficial do U.S. Federal Council for Science and Technology; e foram fortemente recomendadas para serem seguidas na construção de tesauros no governo norte americano (LANCASTER, 1986, p. 32, tradução nossa)

O manual TEST serviu como base para as normas e diretrizes produzidas mais tarde pela ANSI - American National Standardization Institute (1981) e pela Unesco (1973), este último dando origem as normas nacionais e internacionais (CAMPOS; GOMES, 2006, p. 353).

Vertente europeia

Até o início dos anos 1960 os tesauros possuíam somente arranjo alfabético que era incapaz de representar bem as relações úteis entre os termos, criando assim limitações que levaram a utilização, mais tarde, de princípios de classificação (RIVIER, 1992, p. 72 apud CAMPOS; GOMES, 2006, p. 358).

A partir da teoria da classificação de Ranganathan, Aitchison concebe o *Thesaurofacet* como um "instrumento que combinava uma classificação facetada e um tesauro, visando a organização dos conceitos de um domínio, a partir da categorização do mesmo em facetas" (MENDES; REIS; MACULAN, 2015, p. 53). Aitchison elabora o esquema de classificação, com orientação para a organização de uma sintaxe (uso da notação para construir a classificação de um documento) utilizando um índice alfabético, sob forma de tesauro, decorrente do próprio sistema de classificação. (CAMPOS, 2006, p. 353)

> Nesse instrumento, cada termo é apresentado tanto na classificação, determinando a faceta e hierarquia mais apropriada, quanto no tesauro, indicando hierarquias alternativas e relações que estão incluídas no arranjo da classificação, assim como controlando sinônimos, grafias das palavras e atuando como um índice alfabético para os números das classes. Dessa forma, ele é um instrumento pré e pós-coordenado, incorporando diferentes funções, pois pode ser aplicado na ordenação de documentos na prateleira, na classificação de catálogos tradicionais, na indexação e na recuperação em sistemas informatizados (MENDES; REIS; MACULAN, 2015, p. 53).

A partir da criação do *Thesaurofacet*, os problemas de representação do conceito foram explicitados ao se perceber que algumas palavras sozinhas eram insuficientes para designar um conteúdo de informação. A solução viria através da Teoria do Conceito de Dahlberg, na década de 1970 (CAMPOS, 2006, p. 354).

Mais tarde houve a tentativa de unificar as duas vertentes norte americana e europeia no padrão ISO 2788 - *Guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri*, criado em 1974 (revisado em 1986, sua versão mais recente) criada com o objetivo de organizar conceitos e suas interrelações.

> A confusão acerca do conceito vs termo na ISO 2788 poderia ter sido dissipada ao incluir um modelo de dados. Mas a necessidade de tal modelo

> não foi reconhecida até o fim do século XX. Até então, tesauros eram usados majoritariamente em contextos onde humanos controlavam ou mediavam o processo de busca. Intuitivamente um humano compreende a diferença entre um termo e um conceito, e pode interpretar tais resultados sem confusão. Um modelo de dados se torna necessário somente quando uma máquina precisa de instruções sobre como lidar e interpretar dados (DEXTRE CLARKE; ZENG, 2012, p. 21, tradução nossa)

A norma ISO 5964 foi baseada no mesmo modelo tático que a ISO 2788, e sofria da mesma falta de clareza na distinção entre termos e conceitos.

A nova diretriz internacional com duas partes foi desenvolvida por um grupo de trabalho com membros de 15 países, um presidente do Reino Unido, e uma secretaria comandada pela NISO nos Estados Unidos. A primeira parte, conhecida como ISO 25964-1, Tesauros para recuperação de informação, foi publicada em agosto de 2011. Ela atualiza, revisa e substitui a ISO 2788 e a ISO 5964.

A norma ISO 25964 é muito mais rigorosa que qualquer um de seus precursores em distinguir claramente entre termos e conceitos. Ela mantém as tags BT/NT/RT (porque estas tem sido usada descontroladamente em milhares de tesauros existentes) mas esclarece que a relação que eles indicam são entre conceitos, não termos. (DEXTRE CLARKE; ZENG, 2012, p. 25, tradução nossa)

3.2.3 Produção de um tesauro

Para a produção de um tesauro conceitual são necessários princípios para estabelecer os termos/conceitos e as relações entre eles, pois a eficácia do índice temático depende de uma linguagem de indexação bem construída, tendo o compilador três tarefas principais: a) determinar o assunto dos documentos; b) selecionar os termos que em conjunto resumem o assunto; c) indicar as relações existentes entre estes termos (AUSTIN, 2007, p. 7).

Podem-se distinguir dois tipos de relações entre termos, segundo Austin (2007, p. 7) e Guinchat e Menou (1994, p. 152):

a) Relações sintáticas, ou a posteriori, entre os termos que em conjunto resumem o assunto de um documento, relacionados a partir de terminologia existente, a partir de índices, dicionários, outras linguagens documentais, taxionomias, e listas de termos fornecidas por especialistas.

b) Relações de um tesauro, ou a priori, entre termos relacionados a documentos e outros termos consiste em extrair os termos de um conjunto representativo de documentos e de questões tratadas durante as operações documentais, em um período determinado, estas sendo

relações independentes do documento, desde que sejam reconhecidas de uma forma genérica, e podendo ser estabelecidas com referência a trabalhos de normalização, tais como dicionários e enciclopédias.

De acordo com Austin (2007, p. 19), nos tesauros aplicam-se dois meios principais para obter o controle de vocabulário, sendo eles:

I- A aplicação dos termos se restringe deliberadamente aos significados selecionados. Diferentemente de um dicionário, no qual os termos podem acompanhar várias definições, refletindo o uso comum, cada termo do tesauro está geralmente restrito a um único significado que se adeque às necessidades do sistema de indexação.

II- Quando o mesmo conceito for expresso por dois ou mais sinônimos, deve-se selecionar o termo preferido entre eles para ser utilizado na indexação.

3.2.4 Metodologia de elaboração de tesauro

Categoria

O uso das categorias para a organização de conceitos em uma determinada área de interesse foi introduzido por Ranganathan no âmbito da documentação, Binwal teoriza categorização como "Processo cognitivo de dividir o mundo da experiência humana em grupos gerais ou categorias amplas compreendendo certos componentes que compartilham similaridade imediata em termos de atributos num dado contexto" (BINWAL, 2001 apud CAMPOS; GOMES, 2006, p. 355).

Dahlberg utiliza a noção de categoria sob dois aspectos: como um recurso para o entendimento da natureza do conceito e para a formação de estruturas conceituais, e fundamenta:

> As categorias possuem propriedade de possibilitar a sistematização de todo o conhecimento da realidade e podem ser identificadas no momento da determinação do conceito, ao serem inferidas predicações verdadeiras e finais a respeito de um item de referência desta realidade observada (DAHLBERG, 1978a, p. 21 apud CAMPOS; GOMES, 2006, p. 355).

A etapa de categorização consiste em identificar as possíveis classes gerais (categorias) de conceitos que a área do conhecimento, objeto do tesauro, comporta, dando clareza ao domínio temático do tesauro e estabelecendo as bases para seleção dos termos, nas fontes de onde eles serão retirados (CAMPOS; GOMES, 2006, p. 356).

Controle de vocabulário

Segundo a ISO 2788 (1986), os conceitos representados por termos de indexação pertencem a categorias gerais, tais como:

A) Entidades concretas: coisas e suas partes físicas (pássaros, membros) e materiais (borracha, titânio);

B) Entidades abstratas: ações e (glaciação, golfe); entidades abstratas e propriedades de coisas, materiais ou ações (elasticidade, notícias, personalidade); disciplinas ou ciências (arqueologia, química) e unidades de medida (hertz, quilômetros);

C) Entidades individuais ou “classes-de-um", expressas como nomes próprios (Sri Lanka, Organização Mundial da Saúde).

Termo

Chama-se Termo de Indexação a “representação de um conceito, de preferência na forma de um substantivo ou frase nominal” (ISO 2788, 1986, p. 2). Um termo de indexação pode ser representado em mais de uma palavra, sendo então conhecido como um termo composto.

Em um vocabulário de indexação controlado ou tesauro, um termo de indexação é designado como um termo preferencial ou como um termo não-preferencial segundo a ISO 2788 (1986). O termo preferencial ou descritor é aquele usado de forma constante para representar um dado conceito, sendo escrito em letra maiúscula. O termo não-preferencial, ou não-descritor, escrito em letra minúscula, é o sinônimo ou quase sinônimo de um termo preferencial, este sendo disponibilizado como ponto de entrada de um tesauro redirecionando o usuário através de instruções para o termo preferencial ou descritor.

Acerca dos termos, a ISO 2788 (1986, p. 4), delibera:

> A) Termos são deliberadamente restritos em escopo para significados selecionados. Ao contrário dos termos em um dicionário, que podem ser acompanhados por várias definições diferentes refletindo o uso generalizado, cada termo em um tesauro é geralmente restrito a quaisquer significados únicos que sirvam as necessidades de um sistema de indexação mais eficaz. A estrutura de um tesauro, particularmente sua exibição de relações hierárquicas, frequentemente indica o significado pretendido de um termo. Se esta técnica não é suficientemente explicita, uma definição ou nota de escopo deve ser anexada ao termo. Esta nota deve estabelecer o significado escolhido, e pode também indicar outros. B) Quando o mesmo conceito pode ser expressado por

> dois ou mais sinônimos, um destes termos é geralmente selecionado como o termo preferencial que é então usado de forma constante na Indexação. Deve ser feita referência a qualquer sinônimo do termo preferencial que poderá também funcionar como ponto de acesso ao usuário.

Como regra geral os termos devem representar conceitos simples e unitários (na medida do possível), e termos compostos devem ser divididos em elementos simples, a não ser que possa afetar o entendimento do usuário.

Relações de um tesauro

Em conformidade com a ISO 2788 (1986, p. 13), um tesauro deve exibir e distinguir claramente as relações básicas que conectam os termos que ele contém, sendo as três classes de relações básicas entre termos reconhecidas nos tesauros: a) a relação de equivalência; b) a relação hierárquica e c) a relação associativa.

Relação de equivalência é a relação entre termos preferenciais e não-preferenciais onde dois ou mais termos são tratados, para propósitos de indexação, como referindo-se ao mesmo conceito.

Relação Hierárquica é baseada em graus ou níveis de super ordenação e subordinação, onde o termo superordenado representa uma classe ou todo, e termos subordinados referem-se aos seus membros ou partes.

Relação Associativa cobre relações entre pares de termos que não são membros de uma série equivalente, ou podem ser organizados como uma hierarquia na qual um termo é subordinado a outro, contudo eles são mentalmente associados a tal ponto que a conexão entre eles deve tornar-se explícita no tesauro, pois ela irá revelar termos alternativos que poderão ser usados para indexação ou recuperação.

Exibição de termos

Segundo a ISO 2788 (1986, p. 19), os termos e suas inter-relações podem ser exibidos de várias maneiras em um tesauro, como, por exemplo, exibição alfabética (com notas explicativas e indicações de relações entre termos), e exibição sistemática (apoiada por um índice alfabético).

Na exibição de tesauro em forma alfabética todos os termos indexados, tanto preferenciais como não-preferenciais, são organizados como uma sequência alfabética única.

Na exibição sistemática, o tesauro deve ser constituído de duas partes: a) Categorias ou

hierarquias de termos dispostos de acordo com seus significados e inter-relações lógicas e b) Um índice alfabético que direciona o usuário para a(s) parte(s) apropriada(s) da seção sistemática.

Apresentação/forma dos termos

Como apresentado na ISO 2788 (1986), os termos de indexação podem ser divididos entre entidades concretas, abstratas e entidades individuais. Destas, as entidades concretas dividem-se entre as categorias: a) contáveis - substantivos ou objetos contáveis, sujeitos à pergunta “Quantos?” e não “Quanto?”, expressos no plural, como, por exemplo: “documentos”, “janelas”; b) não contáveis - substantivos sujeitos à pergunta “Quanto?”, expressos no singular, como, por exemplo: “pintura”. Sendo assim, os termos devem ser apresentados no plural quando forem contáveis e no singular quando não forem. Os conceitos abstratos, como entidades e fenômenos, devem ser apresentados de forma singular, como, por exemplo: “personalidade” e “inverno”. Caso haja diferença de conceito entre a forma plural e singular de um termo, ambos devem ser apresentados no tesauro, utilizando uma distinção com termo ou frase qualificadora, se assim necessário.

Ao que se refere a ortografia, a Norma preconiza que se deve seguir a mais amplamente aceita, e, se existindo variante, ambas devem fazer parte do tesauro, sendo feita uma referência da forma não-preferida para a preferida.

Os termos devem ser apresentados como em um texto, de forma substantivada ou frase nominal, que abrange os termos compostos, estes devem ser divididos em termos simples, caso tal divisão não afete o entendimento do usuário.

Adjetivos e advérbios devem ser evitados sempre que possível. Verbos devem ser representados por substantivos ou substantivos verbais (por exemplo: “cozinheiro” ao invés de “cozinhar”). Siglas e abreviaturas devem ser evitados, porém ao serem utilizados deve-se apresentar igualmente a forma completa do nome como termo. Sinais de pontuação não são permitidos, mas serão utilizados para dar ênfase nas saudações utilizadas como termos.

Representando as relações entre os termos, são utilizadas, como prefixo, abreviaturas, tais como:

BT (*Broader Term*), ou termo genérico, utilizada pelo termo superordenado e NT (*Narrower Term*), ou termo específico, utilizada pelo termo subordinado.

Os termos associados mentalmente utilizam do prefixo RT (*Related Term*), ou termo relacionado.

Os termos não-preferenciais são geralmente acompanhados somente por referências para seus termos preferenciais equivalentes, empregando USE como um prefixo para o termo preferencial e UF (*Used For*), ou usado para como um prefixo para o termo não-preferencial.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é do tipo exploratória, definida por Prodanov e Freitas (2013, p. 51-52) como aquela que proporciona maior familiaridade com o problema ao torná-lo explícito ou ao construir hipóteses sobre ele. Tendo como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto Candomblé, a pesquisa possibilita sua definição e facilita a criação de um tesauro de termos acerca dele.

Sobre pesquisa exploratória, Prodanov e Freitas, pontuam que: "a pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos." (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

Qualifica-se como pesquisa qualitativa, onde

> [...] o método qualitativo difere do quantitativo não só por não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta e análise dos dados. A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano (MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 269 apud OLIVEIRA; STRASSBURG; PIFFER, 2017, p. 90).

Tais dados coletados na pesquisa qualitativa, são descritivos pois retratam o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada, preocupando-se mais com o processo do que com o produto, sem ter a necessidade de comprovar hipóteses na análise de dados (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Foi utilizada a norma *ISO 2788:1986* e as *Diretrizes para a elaboração de tesauros monolíngues,* elaborado pelo IBICT para organização e formação do tesauro através dos dados coletados.

Software

Este tesauro foi construído e gerenciado utilizando-se o software *Multites Pro*, que foi escolhido devido a sua facilidade de uso e suas funcionalidades, tais como: facilidade na criação de categorias, estabelecimento de vários relacionamentos no mesmo termo, criação de relações recíprocas e criação de termo a partir de relacionamento com outro termo, criação de relatório em forma sistemática e alfabética.

Fontes

Os termos foram retirados de várias fontes da área, como os livros: “As águas de Oxalá - Àwon Omi Òsàlá”, “Orun-Aiyé: o encontro de dois mundos: o sistema de relacionamento nagô-yorubá entre o céu e a Terra”, “Dicionário yorubá-português”, de José Beniste; “Os Nagô e a Morte: Pàde, Àsèsè e o Culto Égun na Bahia”, de Juana Elbein dos Santos; “Notas sobre o culto aos Orixás e Voduns na Bahia de Todos os Santos, no Brasil, e na antiga Costa dos Escravos, na África”, “Orixás: deuses iorubás na África e no novo mundo”, ambos de Pierre Fatumbi Verger; “O candomblé da Bahia: rito nagô”, de José Bastide; “Mitologia dos Orixás”, de Reginaldo Prandi; “Culto aos Orixás: voduns e ancestrais nas religiões afro-brasileiras", de Carlos Eugênio Marcondes de Moura [org.]; “Ewé òrìsà: uso litúrgico e terapêutico dos vegetais nas casas de candomblé jêje-nagô”, de José Flávio de Barros e Eduardo Napoleão; “Curso de cultura religiosa afro-brasileira”, de Fernandes Portugal e “O Candomblé bem explicado (Nações Bantu, Iorubá e Fon)”, de Marcelo Barros (Org.).

Além dessas fontes, foram incluídos termos encontrados a partir da pesquisa feita para a elaboração do mesmo.

Categorias

Ao fim da organização do tesauro, as categorias identificadas foram:

- Aspectos identitários: abrange tudo aquilo que diferencia um Orixá do outro, todas as suas preferências e elementos representativos, entre elas suas cores, elementos da natureza, plantas de cada Orixá, a saudação que cada um deles recebe, os dias da semana que cada um é cultuado e com qual santo cada um deles foi sincretizado historicamente;

- Estrutura Ritual: abrange toda a estrutura do ritual candomblé, como o nome de cada local físico sagrado, os cargos que cada adepto recebe, os instrumentos musicais e os nomes dos rituais mágicos;

- Artefato Identitário: abrange as paramentas, objetos representativos e individuais de cada Orixá;

- Indumentária religiosa: abrange todas as vestimentas utilizadas durante as funções rituais e festas públicas pelos adeptos do culto;

- Oferendas: abrange as chamadas comidas secas representativas de cada Orixá, seus ingredientes e temperos, e os animais que são sacrificados a cada um deles;

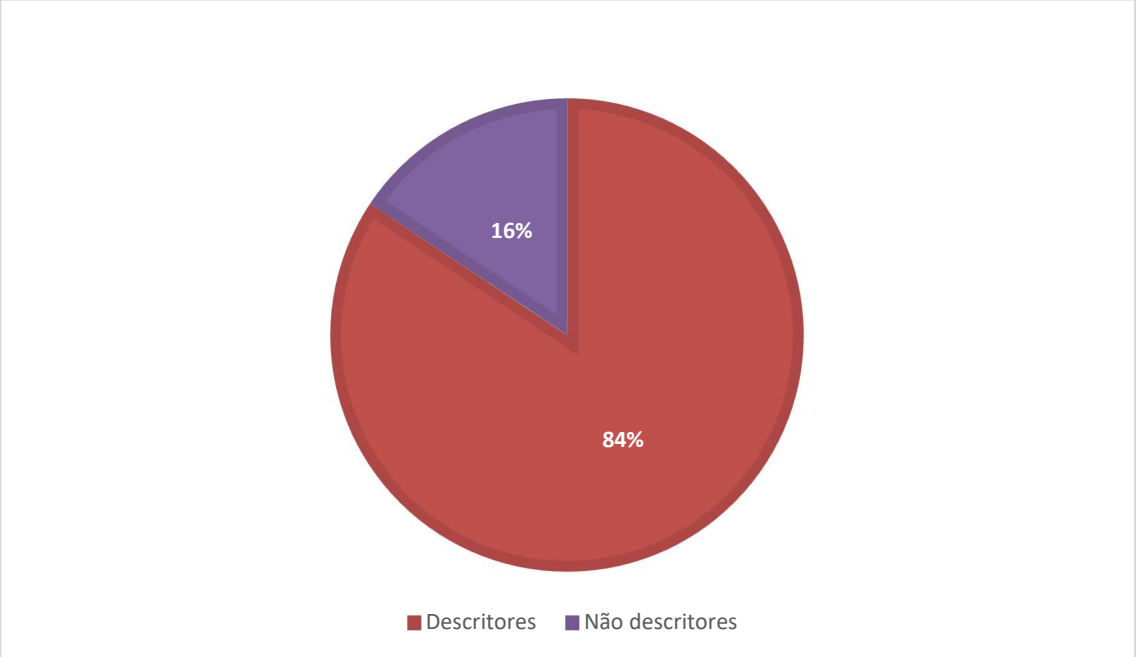
- Orixás: abrange cada um dos Orixás, de Exú a Oxalá;

- Princípios primordiais: abrange os elementos imprescindíveis para o culto.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O tesauro está composto de 306 termos, destes 259 são descritores (termos preferidos), grafados em **negrito**, e 48 são não descritores (termos não preferidos), grafados em *itálico,* conforme ilustrado no gráfico 1. A terminologia da área não é tão constante, no que se atém a grafia de termos em yorubá, foram-se empregues as grafias mais comumente encontradas na bibliografia.

GRÁFICO 1 – PORCENTAGEM DE DESCRITORES E NÃO DESCRITORES DO TESAURO



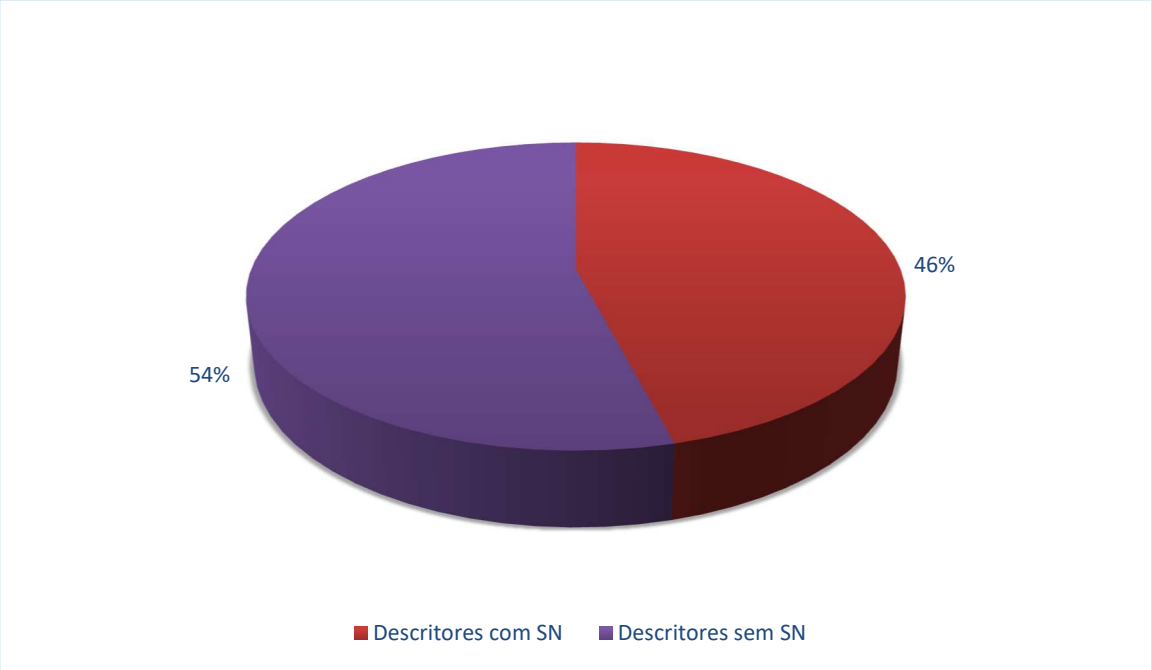
Fonte: Elaboração do autor.

Destes 259 descritores, 119 possuem *Scope Note* (Nota de Escopo), explicando seu significado quando se tratando de um termo em yorubá ou dando uma descrição quando se tratando de algum objeto, ritualística etc. Observando que a bibliografia da área trata tanto dos

termos em português e yorubá, foram utilizados descritores em ambas as línguas, de forma a facilitar a recuperação da informação

140 descritores não possuem nota de escopo dada a não necessidade, já que os termos são, de certo modo, autoexplicativos. Ver gráfico 2. As notas de escopo foram baseadas nos dados encontrados na bibliografia da área.

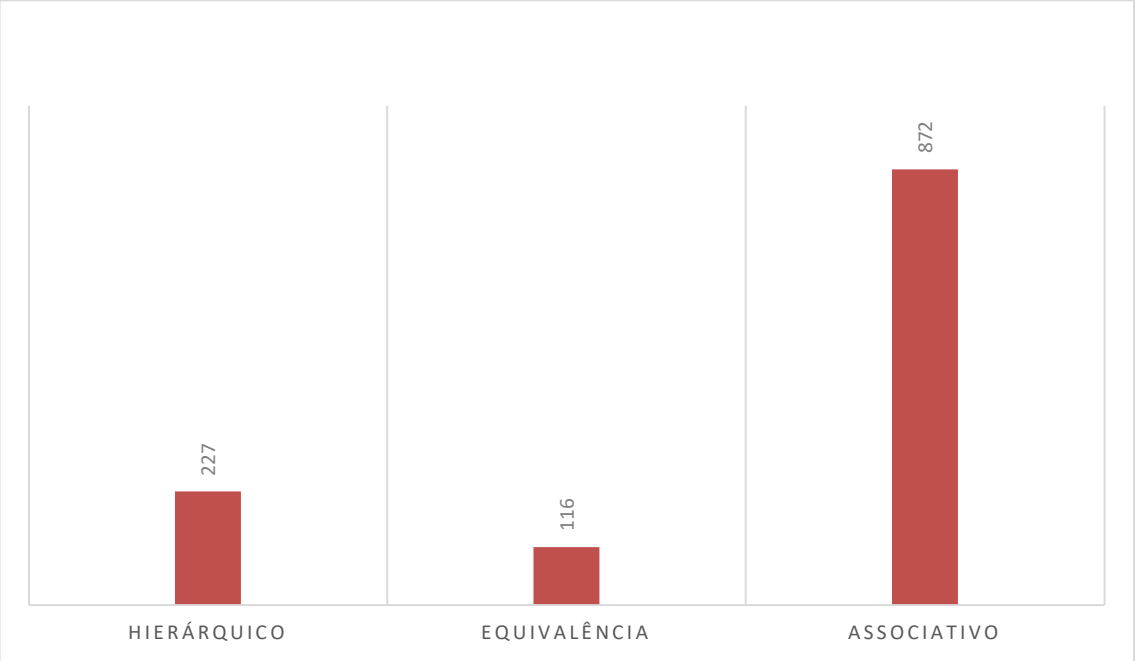
GRÁFICO 2 – PORCENTAGEM DOS DESCRITORES COM E SEM *SCOPE NOTE* (SN)



Fonte: Elaboração do autor.

Dos 259 descritores, foram identificados 227 relacionamentos hierárquicos, do tipo BT (*Broader Term*) onde o termo se relaciona com o termo mais genérico em sua hierarquia do tipo NT (*Narrower Term*), onde o termo se relaciona com o termo mais específico; 116 relacionamentos de equivalência, dos quais 68 do tipo UF (*Used For*) na qual o termo preferido refere-se ao não preferido, este utilizando a relação USE, que foi identificada em 48 termos; e por fim 872 relacionamentos associativos do tipo RT (*Related Term*), entre os termos que não são equivalentes, mas que podem ser relacionados mentalmente entre si, conforme ilustrado no gráfico 3.

GRÁFICO 3 – TIPOS DE RELACIONAMENTO ENTRE OS DESCRITORES



Fonte: Elaboração do autor.

Não foram identificados descritores órfãos, ou seja, aqueles que não possuem nenhuma relação com outros descritores.

6 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O aumento de adeptos e estudiosos da área de Candomblé, atesta a necessidade e importância de tratar deste assunto. As referências na área da Ciência da Informação, especificamente na Biblioteconomia, acerca de Candomblé são escassas.

Na esfera da recuperação, organização e tratamento da informação, a utilização do Tesauro de Candomblé poderá facilitar a indexação de termos específicos de Candomblé, dando suporte a informação da área.

O objetivo do trabalho foi atingido dado que, a pesquisa feita deu embasamento para desenvolver o Tesauro de Candomblé, instrumento que poderá ser utilizado para possibilitar melhor indexação, organização e recuperação da informação na área indicada.

Tal objetivo principal foi obtido por meio da realização dos objetivos específicos, mediante análise e utilização da metodologia, normas e diretrizes específicas que permeiam a construção de tesauros, proporcionando assim apresentação de metodologia para construção de

Tesauro de Candomblé, produzido por meio da coleta de termos e estabelecimento de relações entre eles, o que proveu a construção de sua estrutura conceitual.

Ao fim, percebe-se que a elaboração de tesauro para gestão de conhecimento acerca de Candomblé não abrange parcelas de conhecimento de outras nações do culto, que geram e gerarão novos conceitos e descritores. Para que a tarefa de aprimoramento do Tesauro tenha êxito, se faz necessário dar prosseguimento às pesquisas que relacionem a gestão do conhecimento na área da Biblioteconomia a área do Candomblé, além de dar continuidade para a gerência e ampliação do tesauro proposto, disponibilizado para que exerça sua função desde já.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, Derek; DALE, Peter. **Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesauros monolíngües**. Brasília: Ibict/SENAI, 1993. 86 p.

BARROS, José Flávio de; NAPOLEÃO, Eduardo. **Ewé òrìsà**: uso litúrgico e terapêutico dos vegetais nas casas de candomblé jêje-nagô. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 3. ed., 2007. 513 p.

BARROS, Marcelo (Org.). **O Candomblé bem explicado (Nações Bantu, Iorubá e Fon)**. Rio de Janeiro: Pallas, 2009. 368 p.

BASTIDE, José. **O candomblé da Bahia**: rito nagô. 2. ed. Brasília: Editora Nacional, 1978. 298 p.

BENISTE, José. **As águas de Oxalá** - Àwon Omi Òsàlá. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2002, 336 p.

BENISTE, José. **Orun-Aiyé: o encontro de dois mundos:** o sistema de relacionamento nagô-yorubá entre o céu e a Terra. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010, 335 p.

BENISTE, José. **Dicionário yorubá-português**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011, 820 p.

BINA, Gabriel Gonzaga. **A contribuição do atabaque para uma liturgia mais inculturada em meios afro-brasileiros**. Tese (Mestrado em Teologia) - Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção. São Paulo, 2006. 108 p. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=43091. Acesso em: 20 out. 2021.

CAMPOS, Maria Luiza Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Metodologia de elaboração de tesauro conceitual: a categorização como princípio norteador. **Perspectivas em Ciência da Informação [online]**. 2006, v. 11, n. 3, pp. 348-359. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-99362006000300005. Acesso em 5 nov. 2021.

CAMPOS, M. L. A.; GOMES, H. E. **Taxonomia e classificação**: o princípio de categorização. DataGramaZero, v. 9, n. 4, 2008. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6615. Acesso em: 27 out. 2021.

CARDOSO, Ângelo Nonato Natale . **A linguagem dos tambores**. Tese (Doutorado em Música/Etnomusicologia) - Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2006. 402 f. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9112. Acesso em: 30 set. 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

CÚRRAS, Emilia. **Tesauros, linguagens terminológicas**. Brasília: Ibict, 1995.

DAHLBERG, I. **Teoria do conceito**. Ciência da Informação, [S. l.], v. 7, n. 2, 1978. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115 . Acesso em: 5 nov. 2021.

GAMA, Ligia Barros; PITTA, Danielle Perin Rocha. **Kosi ejé kosi orixá** : simbolismo e representações do sangue no candomblé. 2009. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação

em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/1116. Acesso em: 08 fev. 2022.

GUINCHAT, C.; MENOU, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2.ed. rev. aum. Brasília: Ibict;CNPq, 1994. 540 p.

LANCASTER, F. W. **Vocabulary control for information retrieval.** 2.ed. Arlington: Information resource, 1986. 270p. cap 5 p. 29-33.

LÉPINE, Claude. Análise formal do panteão Nagô. *In:* MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de (org.). **Culto aos orixás, voduns e ancestrais nas religiões afro-brasileiras**. Rio de Janeiro: Pallas, 2011. P. 21-78.

LIMA, Vivaldo da Costa. Organização do grupo de candomblé: estratificação, senioridade e hierarquia. *In:* MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de (org.). **Culto aos orixás, voduns e ancestrais nas religiões afro-brasileiras**. Rio de Janeiro: Pallas, 2011. P.79-132.

MENDES, Paula Raphisa; REIS, Raquel Martins dos; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos. **Tesauros no acesso à informaçã**o: uma retrospecção. **Revista ACB**, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 49-66, abr. 2015. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/980>. Acesso em: 5 nov. 2021.

MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1998. 2267 p.
OLIVEIRA, Nilton Marques de; STRASSBURG, Udo; PIFFER, Moacir. **Tecnicas de pesquisa qualitativ**a: uma abordagem conceitual. Ciências Sociais Aplicadas em Revista, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 32, p. 87-110, jun. 2017.

PORTUGAL, Fernandes. **Curso de cultura religiosa afro-brasileira**. Rio de Janeiro : Livraria Freitas Bastos, 1988. 181 p.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, 591 p.
PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Universidade FEEVALE, 2013. 276 p.

SANTOS, Juana Elbein dos. **Os Nagô e a Morte:** Pàde, Àsèsè e o Culto Égun na Bahia. 14. ed. – Petrópolis, Vozes, 2008, 280 p.

SANTOS, Juana Elbein dos; Santos, Deoscóredes M. dos. O culto dos ancestrais na Bahia: O Culto dos Égun. *In:* MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de (org.). **Culto aos orixás, voduns e ancestrais nas religiões afro-brasileiras**. Rio de Janeiro: Pallas, 2011. P. 225-258.

SOUZA, Daniela Barreto de; SOUZA, Adílio Junior. Itan: entre o mito e a lenda. **Letras Escreve**, Macapá, v. 8, n. 3, p. 99-113, 2º sem., 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/4258>. Acesso em: 03 abril de 2022.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Orixás** : deuses iorubás na África e no novo mundo. Salvador: Editora Corrupio, 1981. 295 p.

VERGER, Pierre. **Notas sobre o culto aos Orixás e Voduns na Bahia de Todos os Santos, no Brasil, e na antiga Costa dos Escravos, na África**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000, 615 p.

APÊNDICE

APÊNDICE A – TESAURO DE CANDOMBLÉ - ORDEM ALFABÉTICA

ABARÁ

SC: OFE Oferendas

SN: Bolinho de feijão fradinho moído e cozido ao vapor, embrulhado em folha de bananeira.

BT: Comida de Orixá

RT: Feijão fradinho

RT: Iansã

RT: Obá

ABEBÊ

SC: ID Artefato Identitário

SN: Espelho adornado utilizado pelas Yabás e por Logunedé.

BT: Paramenta de Orixá

RT: Iemanjá

RT: Logunedé

RT: Oxum

Aberém

SC: OFE Oferendas

USE: Acaçá

Abiã

SC: EST Estrutura Ritual

USE: Abian

ABIAN

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Filho de Santo ainda não iniciado para o Orixá.

UF: Abiã

BT: Cargo do culto

ABÔ

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Água ritual preparada com folhas frescas dos Orixás maceradas.

BT: Ritual Mágico

RT: Amaci

RT: Ewé

RT: Sassanha

ACAÇÁ

SC: OFE Oferendas

SN: Bolinho feito com massa de farinha de milho branco cozido, sem tempero.

UF: Aberém

BT: Comida de Orixá

RT: Iroko

RT: Milho branco

RT: Nanã

RT: Oxaguiã

RT: Oxalá

RT: Oxalufã

ACARAJÉ

SC: OFE Oferendas

SN: Bolinho de feijão fradinho frito no azeite de dendê.

BT: Comida de Orixá

RT: Azeite de Dendê

RT: Feijão fradinho

RT: Iansã

RT: Obá

ACOCÔ

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Ogum

RT: Ossaim

ADÁ

SC: ID Artefato Identitário

SN: Alfange, espada de um gume só.

BT: Paramenta de Orixá

RT: Iansã

RT: Iemanjá

RT: Obá

RT: Ogum

RT: Oxum

Adé

SC: ID Artefato Identitário

USE: Adê

ADÊ

SC: ID Artefato Identitário

SN: Coroa usada pelos Orixás.

UF: Adé

BT: Paramenta de Orixá

RT: Filá

RT: Iemanjá

RT: Oxaguiã

RT: Oxalá

RT: Oxalufã

RT: Oxum

RT: Xangô

ADJÁ

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Sineta de metal, com duas a quatro campânulas, tocada ao ser agitada. Somente utilizada por aqueles de cargos mais altos.

BT: Instrumento musical

ADÔ

SC: OFE Oferendas

SN: Milho vermelho moído, torrado e temperado com azeite de dendê e mel.

UF: Adum

BT: Comida de Orixá

RT: Azeite de Dendê

RT: Mel

RT: Milho vermelho

RT: Oxum

Adum

SC: OFE Oferendas

USE: Adô

AGOGÔ

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Sineta de metal de duas ou mais campânulas, tocada por uma vareta de metal.

UF: Gã

BT: Instrumento musical

ÁGUA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Elemento natural

NT: Cachoeira

NT: Chuva

NT: Lama

NT: Mar

NT: Pântano

NT: Rio

RT: Ewá

RT: Iansã

RT: Iemanjá

RT: Nanã

RT: Obá

RT: Oxum

AGUIDAVI

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Varetas feitas de galhos de árvore utilizadas para tocar os atabaques.

BT: Instrumento musical

RT: Atabaque

RT: Lé

RT: Rum

RT: Rumpi

AHO GBOGBO YI!

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Saudação

RT: Oxumarê

Ajapá

SC: OFE Oferendas

USE: Cágado

AJIBONÃ

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Mãe criadeira, a que acompanha e cuida do iniciado na feitura e vem em frente a ele na saída de santo, carregando a esteira.

BT: Cargo do culto

Ajoiê

SC: EST Estrutura Ritual

USE: Equede

ALABÊ

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Chefe dos tocadores dos atabaques e dirigente dos ogãs.

BT: Cargo do culto

RT: Atabaque

RT: Lé

RT: Ogã

RT: Rum

RT: Rumpi

ALAGUIÃ

SC: OFE Oferendas

SN: Inhame cozido, amassado e enrolado em bolas.

BT: Comida de Orixá

RT: Inhame

RT: Oxaguiã

ALFAVACA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Exú

RT: Iansã

RT: Logunedé

RT: Oboró

RT: Ogum

RT: Omolu

RT: Ossaim

RT: Oxóssi

RT: Xangô

AMACI

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Abô (água ritual) fermentado. Usada como banho para limpar, purificar e fortalecer quem o toma.

UF: Amassi

BT: Ritual Mágico

RT: Abô

RT: Ewé

RT: Sassanha

AMALÁ

SC: OFE Oferendas

SN: Comida feita com quiabos picados, camarão e dendê. Adornada com quiabos inteiros, com as pontas viradas para cima.

BT: Comida de Orixá

RT: Azeite de Dendê

RT: Camarão

RT: Iansã

RT: Obá

RT: Quiabo

RT: Xangô

AMARELO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Cor

RT: Logunedé

RT: Oxum

RT: Oxumarê

Amassi

SC: EST Estrutura Ritual

USE: Amaci

ANIMAL SACRIFICIAL

SC: OFE Oferendas

NT: Bode

NT: Cabra

NT: Cágado

NT: Caramujo

NT: Carneiro

NT: Coruja

NT: Galinha

NT: Galinha d'angola

NT: Galo

NT: Ganso

NT: Leitoa

NT: Pata

NT: Pato

NT: Peixe

NT: Pomba

NT: Pombo

NT: Porco

NT: Preá

NT: Rã

NT: Tatu

AR

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Elemento natural

NT: Ventania

NT: Vento

ASÁ

SC: ID Artefato Identitário

SN: Escudo.

BT: Paramenta de Orixá

RT: Ogum

Asógún

SC: EST Estrutura Ritual

USE: Axogum

ATABAQUE

SC: EST Estrutura Ritual

BT: Instrumento musical

NT: Lé

NT: Rum

NT: Rumpi

RT: Aguidavi

RT: Alabê

RT: Ogã

ATÓTO!

SC: ASP Aspectos Identitários

SN: Pedido de silêncio, de licença por estar chegando. Saudação de Omolu.

BT: Saudação

RT: Omolu

AXÉ

SC: PRI Princípios Primordiais

SN: Princípio que assegura o processo vital. Força mágico-sagrada de toda existência, de toda divindade, de todo ser. Sem ele nada pode existir. Transmissível, tanto a objetos quanto a seres e locais sagrados. Passível de ser aumentada ou diminuída, recebida, acumulada e desenvolvida.

Também utilizada como expressão, como votos de concordância, felicidade e boas energias.

RT: Ejé

RT: Ewé

AXÊXÊ

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Ritual fúnebre realizado para os iniciados em Orixá.

BT: Ritual Mágico

AXOGUM

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Aquele responsável por fazer os sacrifícios. Ogã de faca.

UF: Asógún

BT: Cargo do culto

Axoxó

SC: OFE Oferendas

USE: Axoxô

AXOXÔ

SC: OFE Oferendas

SN: Comida feita com milho vermelho cozido e enfeitada com lascas de côco.

UF: Axoxó

BT: Comida de Orixá

RT: Côco

RT: Milho vermelho

RT: Oxóssi

AZÉ

SC: IND Indumentária Religiosa

SN: Capacete de palha da costa, que se estende até a cintura, e vezes, até o chão, cobrindo e escondendo o corpo de Omolu.

BT: Paramenta de Orixá

RT: Omolu

RT: Palha da costa

AZEITE DE DENDÊ

SC: OFE Oferendas

BT: Tempero

RT: Acarajé

RT: Adô

RT: Amalá

RT: Caruru

RT: Ipeté

RT: Latipá

RT: Padê

AZUL CLARO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Cor

RT: Iemanjá

RT: Logunedé

RT: Oxaguiã

RT: Oxóssi

RT: Oxum

AZUL ESCURO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Cor

RT: Iemanjá

RT: Ogum

BABÁKEKERÊ

SC: EST Estrutura Ritual

SN: O iniciado segundo mais importante depois do babalorixá, assumindo seu papel em sua ausência.

BT: Cargo do culto

Babalòrìṣá

SC: EST Estrutura Ritual

USE: Babalorixá

BABALORIXÁ

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Sacerdote do candomblé, autoridade máxima do terreiro.

UF: Babalòrìṣá

UF: Pai de Santo

BT: Cargo do culto

BABALOSSAIM

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Iniciado que se dedica aos estudos e cuidados das folhas e plantas.

UF: Balossãin

UF: Olossaim

BT: Cargo do culto

RT: Ewé

Balossãin

SC: EST Estrutura Ritual

USE: Babalossaim

BAMBU

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Iansã

BARRACÃO

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Local de realização das festas públicas do terreiro.

BT: Local ritualístico

BODE

SC: OFE Oferendas

BT: Animal sacrificial

RT: Exú

RT: Iroko

RT: Ogum

RT: Omolu

RT: Ossaim

RT: Oxóssi

RT: Oxumarê

BORÍ

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Conhecido como "o dar de beber e comer à cabeça (orí)", ritual de fortalecimento.

BT: Ritual Mágico

BRAJÁ

SC: IND Indumentária Religiosa

SN: Colar feito com búzios sobrepostos para parecerem escamas de peixe.

RT: Nanã

RT: Omolu

RT: Ossaim

RT: Oxumarê

BRANCO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Cor

RT: Iansã

RT: Iemanjá

RT: Iroko

RT: Nanã

RT: Omolu

RT: Ossaim

RT: Oxaguiã

RT: Oxalá

RT: Oxalufã

RT: Xangô

BREDO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Exú

CABRA

SC: OFE Oferendas

BT: Animal sacrificial

RT: Ewá

RT: Iansã

RT: Iemanjá

RT: Nanã

RT: Obá

RT: Oxaguiã

RT: Oxalá

RT: Oxalufã

RT: Oxum

CACHOEIRA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Água

BT: Elemento natural

RT: Oxum

CÁGADO

SC: OFE Oferendas

UF: Ajapá

BT: Animal sacrificial

RT: Oxóssi

RT: Xangô

CAJÁ

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Iansã

RT: Iroko

CALÇOLÃO

SC: IND Indumentária Religiosa

SN: Calças levemente soltas para não atrapalhar os movimentos, utilizadas durante os afazeres rituais e festividades.

BT: Roupa de ração

CAMARÃO

SC: OFE Oferendas

RT: Amalá

RT: Caruru

RT: Ipeté

CAMISU

SC: IND Indumentária Religiosa

SN: Bata, blusa utilizada durante os afazeres rituais e festividades.

BT: Roupa de ração

CANA DO BREJO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Ossaim

CANELA DE VELHO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Omolu

CAPEBA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Iemanjá

RT: Nanã

RT: Oxóssi

Capote

SC: OFE Oferendas

USE: Galinha d'angola

CARAMUJO

SC: OFE Oferendas

UF: Ibí

UF: Ìgbín

BT: Animal sacrificial

RT: Oxaguiã

RT: Oxalá

RT: Oxalufã

CARGO DO CULTO

SC: EST Estrutura Ritual

NT: Abian

NT: Ajibonã

NT: Alabê

NT: Axogum

NT: Babákekerê

NT: Babalorixá

NT: Babalossaim

NT: Ebomi

NT: Equede

NT: Iabassé

NT: Iakekerê

NT: Ialefun

NT: Ialorixá

NT: Iaô

NT: Ogã

NT: Pejigã

CARNEIRO

SC: OFE Oferendas

BT: Animal sacrificial

RT: Ossaim

RT: Xangô

CARURU

SC: OFE Oferendas

SN: Refogado de quiabo com camarão e dendê.

RT: Azeite de Dendê

RT: Camarão

RT: Ibeji

RT: Quiabo

CATINGA DE MULATA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Ewá

RT: Iansã

RT: Iemanjá

RT: Nanã

RT: Obá

RT: Oxum

RT: Yabá

CHUVA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Água

BT: Elemento natural

RT: Oxumarê

CIPÓ CHUMBO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Ogum

CÔCO

SC: OFE Oferendas

RT: Axoxô

COMIDA DE ORIXÁ

SC: OFE Oferendas

SN: As comidas "secas", ou seja, aquelas que não levam ejé (sangue), dadas como oferenda aos Orixás.

NT: Abará

NT: Acaçá

NT: Acarajé

NT: Adô

NT: Alaguiã

NT: Amalá

NT: Axoxô

NT: Doburu

NT: Ebô

NT: Ekuru

NT: Ipeté

NT: Ixu

NT: Latipá

RT: Cozinha de Orixá

Coquém

SC: OFE Oferendas

USE: Galinha d'angola

COR

SC: ASP Aspectos Identitários

NT: Amarelo

NT: Azul claro

NT: Azul escuro

NT: Branco

NT: Dourado

NT: Laranja

NT: Lilás

NT: Marrom

NT: Preto

NT: Rosa

NT: Roxo

NT: Verde

NT: Vermelho

CORUJA

SC: OFE Oferendas

BT: Animal sacrificial

RT: Nanã

COSME E DAMIÃO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Sincretismo

RT: Ibeji

COZINHA DE ORIXÁ

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Local onde é preparada a comida que será oferendada aos Orixás.

BT: Local ritualístico

RT: Comida de Orixá

RT: Iabassé

DENDEZEIRO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Mariô

RT: Ogum

DIA DA SEMANA

SC: ASP Aspectos Identitários

NT: Domingo

NT: Quarta-feira

NT: Quinta-feira

NT: Sábado

NT: Segunda-feira

NT: Sexta-feira

NT: Terça-feira

DOBURU

SC: OFE Oferendas

SN: Milho de pipoca estourado na areia quente.

BT: Comida de Orixá

RT: Omolu

DOMINGO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Dia da semana

RT: Ibeji

DOURADO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Cor

RT: Logunedé

RT: Oxum

EBIRI

SC: ID Artefato Identitário

SN: Vassoura feita com as nervuras das folhas de palmeira.

BT: Paramenta de Orixá

RT: Oxumarê

EBÓ

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Oferenda de animais, comidas ou objetos destinada a um Orixá.

BT: Ritual Mágico

EBÔ

SC: OFE Oferendas

SN: Milho branco cozido sem tempero.

BT: Comida de Orixá

RT: Iroko

RT: Milho branco

RT: Oxaguiã

RT: Oxalá

RT: Oxalufã

EBOMI

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Iniciado mais velho, que já cumpriu as obrigações de período de tempo e fechou seu tempo de iaô com a obrigação de sete anos.

UF: Egbónmi

BT: Cargo do culto

Egbónmi

SC: EST Estrutura Ritual

USE: Ebomi

EJÉ

SC: PRI Princípios Primordiais

SN: Sangue, tanto o animal (sangue, suor, saliva), quanto o vegetal (folhas e seu sumo, seiva) ou mineral (metais, rochas). Portador do axé.

RT: Axé

RT: Ewé

Ekedi

SC: EST Estrutura Ritual

USE: Equede

Ekedji

SC: EST Estrutura Ritual

USE: Equede

EKURU

SC: OFE Oferendas

SN: Bolinho de feijão fradinho enrolado na casca de bananeira e cozido no vapor.

BT: Comida de Orixá

RT: Ewá

RT: Feijão fradinho

RT: Iansã

RT: Oxaguiã

RT: Oxalá

RT: Oxalufã

ELEMENTO NATURAL

SC: ASP Aspectos Identitários

NT: Água

NT: Ar

NT: Cachoeira

NT: Chuva

NT: Fogo

NT: Mangue

NT: Mar

NT: Metal

NT: Pântano

NT: Raio

NT: Rio

NT: Tempestade

NT: Terra

NT: Trovão

NT: Ventania

NT: Vento

EMBAÚBA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Iansã

Entidade

SC: ORI Orixás

USE: Orixá

EPÀ BÀBÁ!

SC: ASP Aspectos Identitários

SN: Saudação de Oxalá.

BT: Saudação

RT: Oxaguiã

RT: Oxalá

RT: Oxalufã

ÈPÁ HEYI!

SC: ASP Aspectos Identitários

SN: Saudação de Iansã.

BT: Saudação

RT: Iansã

EQUEDE

SC: EST Estrutura Ritual

SN: A iniciada que não incorpora, que zela pela segurança física e conforto daqueles manifestados com o Orixá. Cargo exclusivamente feminino.

UF: Ajoiê

UF: Ekedi

UF: Ekedji

BT: Cargo do culto

ERÓ!

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Saudação

RT: Iroko

ERVA DE PASSARINHO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Omolu

ESPADA DE SANTA BÁRBARA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Iansã

Euá

SC: ORI Orixás

USE: Ewá

EWÁ

SC: ORI Orixás

SN: Deusa da intuição e vidência. Protetora das virgens e de tudo que é inexplorado.

UF: Euá

UF: Yewá

BT: Yabá

RT: Água

RT: Cabra

RT: Catinga de mulata

RT: Ekuru

RT: Folha da costa

RT: Hiho!

RT: Jambu

RT: Laranja

RT: Pomba

RT: Rosa

RT: Sábado

RT: Santa Luzia

RT: Vermelho

EWÉ

SC: PRI Princípios Primordiais

SN: A folha sagrada, seus caules, raízes, frutos e folhagens. Portadora de axé, imprescindível para todas as ritualísticas do terreiro. Quando maceradas liberam seu ejé (seiva, sangue).

RT: Abô

RT: Amaci

RT: Axé

RT: Babalossaim

RT: Ejé

EWÉ O OSÀ!

SC: ASP Aspectos Identitários

SN: "Que as folhas me guardem!". Saudação de Ossain.

BT: Saudação

RT: Ossaim

EXÚ

SC: ORI Orixás

SN: Orixá dos caminhos, mensageiro dos orixás, nada chega aos outros sem passar por Exú antes. O grande transportador das oferendas.

BT: Oboró

RT: Alfavaca

RT: Bode

RT: Bredo

RT: Folha da costa

RT: Galinha d'angola

RT: Galo

RT: Ipadê

RT: Láaròyè Èsù!

RT: Òbe fará

RT: Ogó

RT: Padê

RT: Preto

RT: Segunda-feira

RT: Vermelho

FARINHA DE MANDIOCA

SC: OFE Oferendas

RT: Padê

FEIJÃO FRADINHO

SC: OFE Oferendas

RT: Abará

RT: Acarajé

RT: Ekuru

FEITURA DE ORIXÁ

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Iniciação, processo de vários dias no qual os elementos sobrenaturais são fixados em objetos simbólicos, e onde é feita uma ligação mágica entre a cabeça e corpo do noviço, seu Orixá e estes objetos. Sucedida pela saída de Orixá pública.

UF: Feitura de santo

BT: Ritual Mágico

RT: Ialefum

RT: Iaô

RT: Saída de Orixá

Feitura de santo

SC: EST Estrutura Ritual

USE: Feitura de Orixá

FILÁ

SC: ID Artefato Identitário

SN: Fios de miçangas presos ao adê, que esconde o rosto do orixá.

RT: Adê

RT: Yabá

FOGO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Elemento natural

RT: Xangô

FOLHA DA COSTA

SC: ASP Aspectos Identitários

SN: A folha universal, utilizada por todos os Orixás.

BT: Planta

RT: Ewá

RT: Exú

RT: Iansã

RT: Ibeji

RT: Iemanjá

RT: Iroko

RT: Nanã

RT: Ogum

RT: Omolu

RT: Ossaim

RT: Oxaguiã

RT: Oxalá

RT: Oxalufã

RT: Oxóssi

RT: Oxum

RT: Oxumarê

RT: Xangô

FOLHA DA FORTUNA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Oxaguiã

RT: Oxalá

RT: Oxalufã

RT: Oxum

Gã

SC: EST Estrutura Ritual

USE: Agogô

GALINHA

SC: OFE Oferendas

BT: Animal sacrificial

RT: Iansã

RT: Iemanjá

RT: Logunedé

RT: Nanã

RT: Obá

RT: Oxaguiã

RT: Oxalá

RT: Oxalufã

RT: Oxum

GALINHA D'ANGOLA

SC: OFE Oferendas

UF: Capote

UF: Coquém

BT: Animal sacrificial

RT: Exú

RT: Iansã

RT: Iroko

RT: Nanã

RT: Obá

RT: Ogum

RT: Omolu

RT: Ossaim

RT: Oxóssi

RT: Oxum

RT: Oxumarê

RT: Xangô

GALO

SC: OFE Oferendas

BT: Animal sacrificial

RT: Exú

RT: Iroko

RT: Logunedé

RT: Ogum

RT: Omolu

RT: Ossaim

RT: Oxóssi

RT: Oxumarê

RT: Xangô

GANSO

SC: OFE Oferendas

BT: Animal sacrificial

RT: Oxumarê

GUIA

SC: IND Indumentária Religiosa

SN: Cordão de único ou múltiplos fios de miçangas das cores de cada Orixá.

UF: Ilequê

UF: Inhã

BT: Vestimenta

HIHO!

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Saudação

RT: Ewá

IABASSÉ

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Responsável pela cozinha de orixá, pelas comidas e oferendas.

UF: Iyábasé

BT: Cargo do culto

RT: Cozinha de Orixá

IAKEKERÊ

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Mãe pequena. A iniciada segunda mais importante depois da ialorixá, assumindo seu papel em sua ausência.

UF: Iyá quequerê

UF: Yákekerê

BT: Cargo do culto

IALEFUN

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Mãe dona do Efum (pemba). Responsável por pintar os Iaôs na saída de santo.

UF: Iyá efum

UF: Yalefun

BT: Cargo do culto

IALORIXÁ

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Sacerdotisa do candomblé, autoridade máxima do terreiro.

UF: Iyálòrìṣá

UF: Mãe de Santo

UF: Yalorixá

BT: Cargo do culto

IANSÃ

SC: ORI Orixás

SN: Orixá guerreira, dos raios e das tempestades. Turbulenta e idependente.

UF: Oyá

BT: Yabá

RT: Abará

RT: Acarajé

RT: Adá

RT: Água

RT: Alfavaca

RT: Amalá

RT: Bambu

RT: Branco

RT: Cabra

RT: Cajá

RT: Catinga de mulata

RT: Ekuru

RT: Embaúba

RT: Èpá heyi!

RT: Espada de Santa Bárbara

RT: Folha da costa

RT: Galinha

RT: Galinha d'angola

RT: Iruexin

RT: Pata

RT: Raio

RT: Rosa

RT: Sábado

RT: Santa Bárbara

RT: Tempestade

RT: Ventania

RT: Vermelho

IAÔ

SC: EST Estrutura Ritual

SN: O iniciado mais recente, atingindo o primeiro grau na hierarquia iniciática.

UF: Yawó

BT: Cargo do culto

RT: Saída de Orixá

IBEJI

SC: ORI Orixás

SN: Os gêmeos, representam as crianças, a sua leveza, inteligência e felicidade.

RT: Caruru

RT: Cosme e Damião

RT: Domingo

RT: Folha da costa

Ibí

SC: OFE Oferendas

USE: Caramujo

IBIRÍ

SC: ID Artefato Identitário

SN: Feixe de nervuras do dendezeiro envolto com búzios, com uma das pontas voltadas para baixo.

BT: Paramenta de Orixá

RT: Nanã

IEMANJÁ

SC: ORI Orixás

SN: Literalmente "YE OMO EJÁ" "Minha Mãe Peixe". Orixá dos mares e marés, conhecida como mãe de todos. Amorosa, de espírito matriarcal.

BT: Yabá

RT: Abebê

RT: Adá

RT: Adê

RT: Água

RT: Azul claro

RT: Azul escuro

RT: Branco

RT: Cabra

RT: Capeba

RT: Catinga de mulata

RT: Folha da costa

RT: Galinha

RT: Lírio branco

RT: Malva branca

RT: Mar

RT: Nossa Senhora da Imaculada Conceição

RT: Nossa Senhora dos Navegantes

RT: Odò Ìyá!

RT: Pata

RT: Peixe

RT: Pomba

RT: Sábado

RT: Verde

RT: Vitória-régia

Ìgbín

SC: OFE Oferendas

USE: Caramujo

Ìko

SC: IND Indumentária Religiosa

USE: Palha da costa

ILÊ AXÉ

SC: EST Estrutura Ritual

SN: A terra de axé, terra sagrada e sacralizada onde se localiza o terreiro.

BT: Local ritualístico

Ilequê

SC: IND Indumentária Religiosa

USE: Guia

Inhã

SC: IND Indumentária Religiosa

USE: Guia

INHAME

SC: OFE Oferendas

RT: Alaguiã

RT: Ipeté

RT: Oxaguiã

RT: Oxalá

RT: Oxalufã

INSTRUMENTO MUSICAL

SC: EST Estrutura Ritual

NT: Adjá

NT: Agogô

NT: Aguidavi

NT: Atabaque

NT: Lé

NT: Rum

NT: Rumpi

NT: Xére

IPADÊ

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Ritual feito antes do início das festividades, consagrado a Exú, que deve ser sempre o primeiro a ser cultuado. Neste, oferendas são feitas e Exú é invocado e rogado para que proteja os fiéis e para assegurar que tudo transcorra bem.

BT: Ritual Mágico

RT: Exú

IPETÉ

SC: OFE Oferendas

SN: Prato feito com inhame cozido, camarão seco, temperado com cebola e azeite de dendê.

BT: Comida de Orixá

RT: Azeite de Dendê

RT: Camarão

RT: Inhame

RT: Oxum

IROKO

SC: ORI Orixás

SN: Orixá da árvore sagrada, a conexão entre a vida e a morte, a árvore da eternidade, o próprio tempo.

BT: Oboró

RT: Acaçá

RT: Bode

RT: Branco

RT: Cajá

RT: Ebô

RT: Eró!

RT: Folha da costa

RT: Galinha d'angola

RT: Galo

RT: Marrom

RT: Okó

RT: Pombo

RT: Quaresmeira

RT: São Francisco de Assis

RT: Terça-feira

RT: Verde

IRUEXIN

SC: ID Artefato Identitário

SN: Cetro feito de fios longos da cauda do touro ou cavalo presos num pedaço de couro.

BT: Paramenta de Orixá

RT: Iansã

IRUKERÊ

SC: ID Artefato Identitário

SN: Chibata feita com cabo de madeira ou osso, com pelos de cavalo na ponta.

BT: Paramenta de Orixá

RT: Oxóssi

IXU

SC: OFE Oferendas

SN: Inhame do norte ou cará, cozido ou assado na brasa.

BT: Comida de Orixá

Iyá efum

SC: EST Estrutura Ritual

USE: Ialefun

Iyá quequerê

SC: EST Estrutura Ritual

USE: Iakekerê

Iyábasé

SC: EST Estrutura Ritual

USE: Iabassé

Iyálòrìṣá

SC: EST Estrutura Ritual

USE: Ialorixá

JAMBU

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Ewá

JARRINHA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Nanã

RT: Ossaim

RT: Oxóssi

JUREMEIRA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Ossaim

RT: Oxóssi

KAWÓ-KABIYÈSÍLÉ!

SC: ASP Aspectos Identitários

SN: "Venham ver o rei descer sobre a terra!"

BT: Saudação

RT: Xangô

LÁARÒYÈ ÈSÙ!

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Saudação

RT: Exú

LÁGRIMA DE NOSSA SENHORA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Oxóssi

LAGUIDIBÁ

SC: IND Indumentária Religiosa

SN: Colar feito de chifre de búfalo cortado em rodelas.

RT: Omolu

LAMA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Água

BT: Terra

RT: Nanã

LARANJA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Cor

RT: Ewá

RT: Obá

RT: Oxum

LATIPÁ

SC: OFE Oferendas

SN: Folha de mostardeira, fervida e depois frita no azeite de dendê.

BT: Comida de Orixá

RT: Azeite de Dendê

RT: Omolu

LÉ

SC: EST Estrutura Ritual

SN: O menor dos atabaques.

BT: Atabaque

BT: Instrumento musical

RT: Aguidavi

RT: Alabê

LEITOA

SC: OFE Oferendas

BT: Animal sacrificial

RT: Oxum

LILÁS

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Cor

RT: Nanã

LÍRIO BRANCO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Iemanjá

RT: Oxaguiã

RT: Oxalá

RT: Oxalufã

LOCAL RITUALÍSTICO

SC: EST Estrutura Ritual

NT: Barracão

NT: Cozinha de Orixá

NT: Ilê Axé

NT: Peji

NT: Quarto de Santo

NT: Terreiro

Logum

SC: ORI Orixás

USE: Logunedé

Logun edé

SC: ORI Orixás

USE: Logunedé

LOGUN O AKOFA!

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Saudação

RT: Logunedé

LOGUNEDÉ

SC: ORI Orixás

SN: Orixá caçador, da fartura e da riqueza.

UF: Logum

UF: Logun Edé

BT: Oboró

RT: Abebê

RT: Alfavaca

RT: Amarelo

RT: Azul claro

RT: Dourado

RT: Galinha

RT: Galo

RT: Logun o akofa!

RT: Ofá

RT: Omolocun

RT: Pombo

RT: Quinta-feira

RT: Santo Expedito

RT: São Miguel

RT: Verde

Mãe de Santo

SC: EST Estrutura Ritual

USE: Ialorixá

MALVA BRANCA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Iemanjá

RT: Oxaguiã

RT: Oxalá

RT: Oxalufã

MANGUE

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Elemento natural

RT: Nanã

MAR

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Água

BT: Elemento natural

RT: Iemanjá

MARIÔ

SC: ID Artefato Identitário

SN: Franjas de palha de dendezeiro desfiadas.

UF: Màriwó

BT: Paramenta de Orixá

RT: Dendezeiro

RT: Ogum

Màriwó

SC: ID Artefato Identitário

USE: Mariô

MARROM

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Cor

RT: Iroko

RT: Ossaim

RT: Xangô

MEL

SC: OFE Oferendas

BT: Tempero

RT: Adô

METAL

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Elemento natural

RT: Ogum

MILHO BRANCO

SC: OFE Oferendas

RT: Acaçá

RT: Ebô

MILHO VERMELHO

SC: OFE Oferendas

RT: Adô

RT: Axoxô

MUTAMBA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Omolu

NANÃ

SC: ORI Orixás

SN: A orixá mais velha, deusa dos mangues, da lama e da água parada.

BT: Yabá

RT: Acaçá

RT: Água

RT: Brajá

RT: Branco

RT: Cabra

RT: Capeba

RT: Catinga de mulata

RT: Coruja

RT: Folha da costa

RT: Galinha

RT: Galinha d'angola

RT: Ibirí

RT: Jarrinha

RT: Lama

RT: Lilás

RT: Mangue

RT: Pântano

RT: Rã

RT: Roxo

RT: Sábado

RT: Saluba!

RT: Santa Ana

RT: Taioba

NOSSA SENHORA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Sincretismo

RT: Iemanjá

NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Sincretismo

RT: Oxum

NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Sincretismo

RT: Iemanjá

NOSSA SENHORA DOS PRAZERES

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Sincretismo

RT: Oxum

OBÁ

SC: ORI Orixás

SN: Orixá da terra, caçadora guerreira.

BT: Yabá

RT: Abará

RT: Acarajé

RT: Adá

RT: Água

RT: Amalá

RT: Cabra

RT: Catinga de mulata

RT: Galinha

RT: Galinha d'angola

RT: Laranja

RT: Obá si!

RT: Ofá

RT: Pata

RT: Sábado

RT: Santa Catarina

RT: Terra

RT: Vermelho

OBÁ SI!

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Saudação

RT: Obá

ÒBE FARÁ

SC: ID Artefato Identitário

SN: Tridente com 3 ou 7 pontas.

RT: Exú

OBORÓ

SC: ORI Orixás

SN: Orixá masculino.

BT: Orixá

NT: Exú

NT: Iroko

NT: Logunedé

NT: Ogum

NT: Omolu

NT: Ossaim

NT: Oxóssi

NT: Xangô

RT: Alfavaca

ODÒ ÌYÁ!

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Saudação

RT: Iemanjá

OFÁ

SC: ID Artefato Identitário

SN: Arco e flecha.

BT: Paramenta de Orixá

RT: Logunedé

RT: Obá

RT: Oxóssi

OGÃ

SC: EST Estrutura Ritual

SN: O responsável por tocar os atabaques e cantas as cantigas referentes a cada orixá.

BT: Cargo do culto

RT: Alabê

RT: Atabaque

OGÓ

SC: ID Artefato Identitário

SN: Porrete ou bastão com cabaças.

RT: Exú

OGUM

SC: ORI Orixás

SN: Orixá guerreiro, deus dos ferreiros e de todos que usam o ferro. Dono dos caminhos, das estradas, das oportunidades e realizações pessoais.

BT: Oboró

RT: Acocô

RT: Adá

RT: Alfavaca

RT: Asá

RT: Azul escuro

RT: Bode

RT: Cipó chumbo

RT: Dendezeiro

RT: Folha da costa

RT: Galinha d'angola

RT: Galo

RT: Mariô

RT: Metal

RT: Ògún ye!

RT: Peregum

RT: Santo Antônio (BA)

RT: São Jorge (RJ)

RT: Terça-feira

RT: Verde

ÒGÚN YE!

SC: ASP Aspectos Identitários

SN: "Ogum é vida!". Saudação de Ogum.

BT: Saudação

RT: Ogum

OJÁ

SC: IND Indumentária Religiosa

SN: Tira de tecido que as filhas de santo amarram na cabeça, como um turbante, utilizadas durante os afazeres rituais e festividades. Também utilizada para adornar e enfeitar árvores e atabaques do terreiro.

BT: Roupa de ração

OKE ARO!

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Saudação

RT: Oxóssi

OKÓ

SC: ID Artefato Identitário

SN: Lança feita de madeira.

BT: Paramenta de Orixá

RT: Iroko

RT: Omolu

Olossaim

SC: EST Estrutura Ritual

USE: Babalossaim

OMOLOCUN

SC: OFE Oferendas

SN: Prato feito de feijão fradinho, adornado com ovos cozidos.

UF: Omolokun

RT: Logunedé

RT: Oxumarê

Omolokun

SC: OFE Oferendas

USE: Omolocun

OMOLU

SC: ORI Orixás

SN: Orixá dono da terra, da doença e da saúde. Veste palha para esconder o corpo.

BT: Oboró

RT: Alfavaca

RT: Atóto!

RT: Azé

RT: Bode

RT: Brajá

RT: Branco

RT: Canela de velho

RT: Doburu

RT: Erva de passarinho

RT: Folha da costa

RT: Galinha d'angola

RT: Galo

RT: Laguidibá

RT: Latipá

RT: Mutamba

RT: Okó

RT: Pato

RT: Pipoca

RT: Preto

RT: São Lázaro

RT: São Roque

RT: São Sebastião

RT: Segunda-feira

RT: Terra

RT: Vermelho

RT: Xaxará

ÒÓRÉ YEYE O!

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Saudação

RT: Oxum

OPAXORÔ

SC: ID Artefato Identitário

SN: Cajado de metal adornado.

RT: Oxalufã

ORIRI

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Oxum

ORIXÁ

SC: ORI Orixás

SN: Personificação das forças da natureza e fenômenos naturais, que regem o culto. Representam os quatro elementos.

Representam os 3 reinos: animal, vegetal e mineral. São o feminino e masculino. Foram seres humanos que viveram e foram divinizados.

UF: Entidade

UF: Santo

NT: Oboró

NT: Yabá

OSSAIM

SC: ORI Orixás

SN: Orixá das folhas e da saúde. Curandeiro conhecedor de todo o sagrado e segredo das plantas que curam. Detentor do poder do axé das folhas (ewé), imprescindível em todas as cerimônias e para todos os seres e divindades.

UF: Ossanyn

BT: Oboró

RT: Acocô

RT: Alfavaca

RT: Bode

RT: Brajá

RT: Branco

RT: Cana do brejo

RT: Carneiro

RT: Ewé o osà!

RT: Folha da costa

RT: Galinha d'angola

RT: Galo

RT: Jarrinha

RT: Juremeira

RT: Marrom

RT: Pombo

RT: Preá

RT: São Benedito

RT: Verde

Ossanyn

SC: ORI Orixás

USE: Ossaim

Osun

SC: ORI Orixás

USE: Oxum

OXAGUIÃ

SC: ORI Orixás

SN: A forma jovem de Oxalá. Orixá do movimento construtivo, guerreiro da paz.

RT: Acaçá

RT: Adê

RT: Alaguiã

RT: Azul claro

RT: Branco

RT: Cabra

RT: Caramujo

RT: Ebô

RT: Ekuru

RT: Epà Bàbá!

RT: Folha da costa

RT: Folha da fortuna

RT: Galinha

RT: Inhame

RT: Lírio branco

RT: Malva branca

RT: Pomba

RT: Senhor do Bomfim

RT: Sexta-feira

RT: Tapete de Oxalá

OXALÁ

SC: ORI Orixás

SN: O primeiro orixá a ser criado, o pai de todos. Orixá da paz e tranquilidade.

RT: Acaçá

RT: Adê

RT: Branco

RT: Cabra

RT: Caramujo

RT: Ebô

RT: Ekuru

RT: Epà Bàbá!

RT: Folha da costa

RT: Folha da fortuna

RT: Galinha

RT: Inhame

RT: Lírio branco

RT: Malva branca

RT: Pomba

RT: Senhor do Bomfim

RT: Sexta-feira

RT: Tapete de Oxalá

OXALUFÃ

SC: ORI Orixás

SN: Orixá da paciência e da pura ética e moral. Forma mais velha de Oxalá.

RT: Acaçá

RT: Adê

RT: Branco

RT: Cabra

RT: Caramujo

RT: Ebô

RT: Ekuru

RT: Epà Bàbá!

RT: Folha da costa

RT: Folha da fortuna

RT: Galinha

RT: Inhame

RT: Lírio branco

RT: Malva branca

RT: Opaxorô

RT: Pomba

RT: Senhor do Bomfim

RT: Sexta-feira

RT: Tapete de Oxalá

OXÊ

SC: ID Artefato Identitário

SN: Machado de dois gumes.

BT: Paramenta de Orixá

RT: Xangô

OXÓSSI

SC: ORI Orixás

SN: Orixá das caças e dos caçadores, da abundância e fartura.

BT: Oboró

RT: Alfavaca

RT: Axoxô

RT: Azul claro

RT: Bode

RT: Cágado

RT: Capeba

RT: Folha da costa

RT: Galinha d'angola

RT: Galo

RT: Irukerê

RT: Jarrinha

RT: Juremeira

RT: Lágrima de Nossa Senhora

RT: Ofá

RT: Oke Aro!

RT: Porco

RT: Quinta-feira

RT: São Jorge (BA)

RT: Tatu

RT: Verde

OXUM

SC: ORI Orixás

SN: Orixá das fontes, lagos e rios que fertilizam o solo, por isso conhecida como a orixá da fertilidade. Dona do ouro.

UF: Osun

BT: Yabá

RT: Abebê

RT: Adá

RT: Adê

RT: Adô

RT: Água

RT: Amarelo

RT: Azul claro

RT: Cabra

RT: Cachoeira

RT: Catinga de mulata

RT: Dourado

RT: Folha da costa

RT: Folha da fortuna

RT: Galinha

RT: Galinha d'angola

RT: Ipeté

RT: Laranja

RT: Leitoa

RT: Nossa Senhora das Candeias

RT: Nossa Senhora dos Prazeres

RT: Òóré yeye o!

RT: Oriri

RT: Peixe

RT: Pomba

RT: Rio

RT: Rosa

RT: Sábado

RT: Taioba

OXUMARÊ

SC: ORI Orixás

SN: Orixá do arco-íris, da continuidade, mobilidade e habilidade, da riqueza e da fortuna.

RT: Aho gbogbo yi!

RT: Amarelo

RT: Bode

RT: Brajá

RT: Chuva

RT: Ebiri

RT: Folha da costa

RT: Galinha d'angola

RT: Galo

RT: Ganso

RT: Omolocun

RT: Pato

RT: Preto

RT: São Bartolomeu

RT: Tatu

RT: Terça-feira

RT: Verde

Oyá

SC: ORI Orixás

USE: Iansã

PADÊ

SC: OFE Oferendas

SN: Farofa feita com farinha de mandioca, pimenta e dendê.

BT: Comida de Orixá

RT: Azeite de Dendê

RT: Exú

RT: Farinha de mandioca

Pai de Santo

SC: EST Estrutura Ritual

USE: Babalorixá

PALHA DA COSTA

SC: IND Indumentária Religiosa

SN: Fibra de ráfia desfiada usada amarrada à roupa do Orixá em terra, como saiote, atravessando o peito ou como espécie de chicote a ser abanado.

UF: Ìko

RT: Azé

PANO DA COSTA

SC: IND Indumentária Religiosa

SN: Faixa de tecido usada pelas mulheres amarrada em volta dos seios e caindo sobre o torso, tem função de envolver e proteger o corpo da mulher, utilizadas durante os afazeres rituais e festividades.

BT: Roupa de ração

PÂNTANO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Água

BT: Elemento natural

RT: Nanã

PARAMENTA DE ORIXÁ

SC: ID Artefato Identitário

NT: Abebê

NT: Adá

NT: Adê

NT: Asá

NT: Azé

NT: Ebiri

NT: Ibirí

NT: Iruexin

NT: Irukerê

NT: Mariô

NT: Ofá

NT: Okó

NT: Oxê

NT: Xaxará

PATA

SC: OFE Oferendas

BT: Animal sacrificial

RT: Iansã

RT: Iemanjá

RT: Obá

PATO

SC: OFE Oferendas

BT: Animal sacrificial

RT: Omolu

RT: Oxumarê

RT: Xangô

PEIXE

SC: OFE Oferendas

BT: Animal sacrificial

RT: Iemanjá

RT: Oxum

PEJI

SC: EST Estrutura Ritual

SN: O altar das divindades, onde ficam dispostas imagens dos Orixás, onde se acendem velas e são colocadas algumas oferendas.

BT: Local ritualístico

RT: Pejigã

PEJIGÃ

SC: EST Estrutura Ritual

SN: O zelador e protetor do peji.

BT: Cargo do culto

RT: Peji

PEREGUM

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Ogum

PIPOCA

SC: OFE Oferendas

BT: Comida de Orixá

RT: Omolu

PLANTA

SC: ASP Aspectos Identitários

NT: Acocô

NT: Alfavaca

NT: Bambu

NT: Bredo

NT: Cajá

NT: Cana do brejo

NT: Canela de velho

NT: Capeba

NT: Catinga de mulata

NT: Cipó chumbo

NT: Dendezeiro

NT: Embaúba

NT: Erva de passarinho

NT: Espada de Santa Bárbara

NT: Folha da costa

NT: Folha da fortuna

NT: Jambu

NT: Jarrinha

NT: Juremeira

NT: Lágrima de Nossa Senhora

NT: Lírio branco

NT: Malva branca

NT: Mutamba

NT: Oriri

NT: Peregum

NT: Quaresmeira

NT: Taioba

NT: Tapete de Oxalá

NT: Vitória-régia

POMBA

SC: OFE Oferendas

BT: Animal sacrificial

RT: Ewá

RT: Iemanjá

RT: Oxaguiã

RT: Oxalá

RT: Oxalufã

RT: Oxum

POMBO

SC: OFE Oferendas

BT: Animal sacrificial

RT: Iroko

RT: Logunedé

RT: Ossaim

PORCO

SC: OFE Oferendas

BT: Animal sacrificial

RT: Oxóssi

PREÁ

SC: OFE Oferendas

BT: Animal sacrificial

RT: Ossaim

PRETO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Cor

RT: Exú

RT: Omolu

RT: Oxumarê

QUARESMEIRA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Iroko

QUARTA-FEIRA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Dia da semana

RT: Xangô

QUARTO DE SANTO

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Local onde se instalam os assentamentos dos Orixás.

BT: Local ritualístico

QUIABO

SC: OFE Oferendas

RT: Amalá

RT: Caruru

QUINTA-FEIRA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Dia da semana

RT: Logunedé

RT: Oxóssi

RÃ

SC: OFE Oferendas

BT: Animal sacrificial

RT: Nanã

RAIO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Elemento natural

RT: Iansã

RIO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Água

BT: Elemento natural

RT: Oxum

RITUAL MÁGICO

SC: EST Estrutura Ritual

NT: Abô

NT: Amaci

NT: Axêxê

NT: Borí

NT: Ebó

NT: Feitura de Santo

NT: Ipadê

NT: Saída de Orixá

NT: Sassanha

NT: Xirê

ROSA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Cor

RT: Ewá

RT: Iansã

RT: Oxum

ROUPA DE RAÇÃO

SC: IND Indumentária Religiosa

SN: As roupas vestidas para a realizar a "função", a realização do trabalho religioso.

BT: Vestimenta

NT: Calçolão

NT: Camisu

NT: Ojá

NT: Pano da Costa

NT: Saia

ROXO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Cor

RT: Nanã

RUM

SC: EST Estrutura Ritual

SN: O maior dos atabaques.

BT: Atabaque

BT: Instrumento musical

RT: Aguidavi

RT: Alabê

RUMPI

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Atabaque de tamanho médio.

BT: Atabaque

BT: Instrumento musical

RT: Aguidavi

RT: Alabê

SÁBADO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Dia da semana

RT: Ewá

RT: Iansã

RT: Iemanjá

RT: Nanã

RT: Obá

RT: Oxum

SAIA

SC: IND Indumentária Religiosa

BT: Roupa de ração

SAÍDA DE ORIXÁ

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Festa pública onde o iaô recém feito é apresentado para a sociedade.

UF: Saída de santo

BT: Ritual Mágico

RT: Feitura de Santo

RT: Iaô

Saída de santo

SC: EST Estrutura Ritual

USE: Saída de Orixá

SALUBA!

SC: ASP Aspectos Identitários

SN: Saudação de Nanã.

BT: Saudação

RT: Nanã

SANTA ANA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Sincretismo

RT: Nanã

SANTA BÁRBARA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Sincretismo

RT: Iansã

SANTA CATARINA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Sincretismo

RT: Obá

SANTA LUZIA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Sincretismo

RT: Ewá

Santo

SC: ORI Orixás

USE: Orixá

SANTO ANTÔNIO (BA)

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Sincretismo

RT: Ogum

SANTO EXPEDITO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Sincretismo

RT: Logunedé

SÃO BARTOLOMEU

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Sincretismo

RT: Oxumarê

SÃO BENEDITO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Sincretismo

RT: Ossaim

SÃO FRANCISCO DE ASSIS

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Sincretismo

RT: Iroko

SÃO JERÔNIMO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Sincretismo

RT: Xangô

SÃO JORGE (BA)

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Sincretismo

RT: Oxóssi

SÃO JORGE (RJ)

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Sincretismo

RT: Ogum

SÃO LÁZARO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Sincretismo

RT: Omolu

SÃO MIGUEL

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Sincretismo

RT: Logunedé

SÃO ROQUE

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Sincretismo

RT: Omolu

SÃO SEBASTIÃO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Sincretismo

RT: Omolu

SASSANHA

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Ritual para despertar o poder mágico das folhas e ervas. Composto da coleta e maceração para retirar o sumo sagrado (ejé) das folhas (ewé), ao mesmo tempo em que se realizam rezas e cânticos.

UF: Sassanhe

UF: Sassayin

BT: Ritual Mágico

RT: Abô

RT: Amaci

Sassanhe

SC: EST Estrutura Ritual

USE: Sassanha

Sassayin

SC: EST Estrutura Ritual

USE: Sassanha

SAUDAÇÃO

SC: ASP Aspectos Identitários

NT: Aho gbogbo yi!

NT: Atóto!

NT: Epà Bàbá!

NT: Èpá heyi!

NT: Eró!

NT: Ewé o osà!

NT: Hiho!

NT: Kawó-Kabiyèsílé!

NT: Láaròyè Èsù!

NT: Logun o akofa!

NT: Obá si!

NT: Odò Ìyá!

NT: Ògún ye!

NT: Oke Aro!

NT: Òóré yeye o!

NT: Saluba!

SEGUNDA-FEIRA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Dia da semana

RT: Exú

RT: Omolu

SENHOR DO BOMFIM

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Sincretismo

RT: Oxaguiã

RT: Oxalá

RT: Oxalufã

SEXTA-FEIRA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Dia da semana

RT: Oxaguiã

RT: Oxalá

RT: Oxalufã

SINCRETISMO

SC: ASP Aspectos Identitários

NT: Cosme e Damião

NT: Nossa Senhora da Imaculada Conceição

NT: Nossa Senhora das Candeias

NT: Nossa Senhora dos Navegantes

NT: Nossa Senhora dos Prazeres

NT: Santa Ana

NT: Santa Bárbara

NT: Santa Catarina

NT: Santa Luzia

NT: Santo Antônio (BA)

NT: Santo Expedito

NT: São Bartolomeu

NT: São Benedito

NT: São Francisco de Assis

NT: São Jerônimo

NT: São Jorge (BA)

NT: São Jorge (RJ)

NT: São Lázaro

NT: São Miguel

NT: São Roque

NT: São Sebastião

NT: Senhor do Bomfim

TAIOBA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Nanã

RT: Oxum

TAPETE DE OXALÁ

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Oxaguiã

RT: Oxalá

RT: Oxalufã

TATU

SC: OFE Oferendas

BT: Animal sacrificial

RT: Oxóssi

RT: Oxumarê

TEMPERO

SC: OFE Oferendas

NT: Azeite de Dendê

NT: Mel

TEMPESTADE

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Elemento natural

RT: Iansã

TERÇA-FEIRA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Dia da semana

RT: Iroko

RT: Ogum

RT: Oxumarê

TERRA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Elemento natural

NT: Lama

RT: Obá

RT: Omolu

TERREIRO

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Espaço religioso sacralizado onde é estabelecido o contato direto com as divindades.

BT: Local ritualístico

TROVÃO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Elemento natural

RT: Xangô

VENTANIA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Ar

BT: Elemento natural

RT: Iansã

VENTO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Ar

BT: Elemento natural

VERDE

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Cor

RT: Iemanjá

RT: Iroko

RT: Logunedé

RT: Ogum

RT: Ossaim

RT: Oxóssi

RT: Oxumarê

VERMELHO

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Cor

RT: Ewá

RT: Exú

RT: Iansã

RT: Obá

RT: Omolu

RT: Xangô

VESTIMENTA

SC: IND Indumentária Religiosa

NT: Guia

NT: Roupa de ração

VITÓRIA-RÉGIA

SC: ASP Aspectos Identitários

BT: Planta

RT: Iemanjá

XANGÔ

SC: ORI Orixás

SN: Orixá do trovão e da justiça.

BT: Oboró

RT: Adê

RT: Alfavaca

RT: Amalá

RT: Branco

RT: Cágado

RT: Carneiro

RT: Fogo

RT: Folha da costa

RT: Galinha d'angola

RT: Galo

RT: Kawó-Kabiyèsílé!

RT: Marrom

RT: Oxê

RT: Pato

RT: Quarta-feira

RT: São Jerônimo

RT: Trovão

RT: Vermelho

XAXARÁ

SC: ID Artefato Identitário

SN: Feixe de nervuras de palmeira, cercado de búzios e pequenas cabaças.

BT: Paramenta de Orixá

RT: Omolu

XÉRE

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Instrumento confeccionado em metal, assemelha-se a um chocalho. Dentro leva sementes endurecidas, pedras ou conchas.

BT: Instrumento musical

XIRÊ

SC: EST Estrutura Ritual

SN: Celebração ritual, pública ou não, onde todos os Orixás são saudados e louvados com cantigas e danças próprias. Sempre se iniciando por Exú, e terminando com Oxalá.

BT: Ritual Mágico

YABÁ

SC: ORI Orixás

SN: Significa senhora respeitável. Denominação para os Orixás femininos.

BT: Orixá

NT: Ewá

NT: Iansã

NT: Iemanjá

NT: Nanã

NT: Obá

NT: Oxum

RT: Catinga de mulata

RT: Filá

Yákekerê

SC: EST Estrutura Ritual

USE: Iakekerê

Yalefun

SC: EST Estrutura Ritual

USE: Ialefun

Yalorixá

SC: EST Estrutura Ritual

USE: Ialorixá

Yawó

SC: EST Estrutura Ritual

USE: Iaô

Yewá

SC: ORI Orixás

USE: Ewá

APÊNDICE B – TESAURO DE CANDOMBLÉ – POR CATEGORIAS

SC: ASPECTOS IDENTITÁRIOS

ACOCÔ
- BT: Planta
- RT: Ogum
- RT: Ossaim

ÁGUA
- BT: Elemento natural
- NT: Cachoeira
- NT: Chuva
- NT: Lama
- NT: Mar
- NT: Pântano
- NT: Rio
- RT: Ewá
- RT: Iansã
- RT: Iemanjá
- RT: Nanã
- RT: Obá
- RT: Oxum

AHO GBOGBO YI!
- BT: Saudação
- RT: Oxumarê

ALFAVACA
- BT: Planta
- RT: Exú
- RT: Iansã
- RT: Logunedé
- RT: Oboró
- RT: Ogum
- RT: Omolu
- RT: Ossaim
- RT: Oxóssi
- RT: Xangô

AMARELO
- BT: Cor
- RT: Logunedé
- RT: Oxum
- RT: Oxumarê

AR
- BT: Elemento natural

NT: Ventania
NT: Vento

ATÓTO!
SN: Pedido de silêncio, de licença por estar chegando. Saudação de Omolu.
BT: Saudação
RT: Omolu

AZUL CLARO
BT: Cor
RT: Iemanjá
RT: Logunedé
RT: Oxaguiã
RT: Oxóssi
RT: Oxum

AZUL ESCURO
BT: Cor
RT: Iemanjá
RT: Ogum

BAMBU
BT: Planta
RT: Iansã

BRANCO
BT: Cor
RT: Iansã
RT: Iemanjá
RT: Iroko
RT: Nanã
RT: Omolu
RT: Ossaim
RT: Oxaguiã
RT: Oxalá
RT: Oxalufã
RT: Xangô

BREDO
BT: Planta
RT: Exú

CACHOEIRA
BT: Água
BT: Elemento natural
RT: Oxum

CAJÁ
BT: Planta
RT: Iansã

RT: Iroko

CANA DO BREJO
BT: Planta
RT: Ossaim

CANELA DE VELHO
BT: Planta
RT: Omolu

CAPEBA
BT: Planta
RT: Iemanjá
RT: Nanã
RT: Oxóssi

CATINGA DE MULATA
BT: Planta
RT: Ewá
RT: Iansã
RT: Iemanjá
RT: Nanã
RT: Obá
RT: Oxum
RT: Yabá

CHUVA
BT: Água
BT: Elemento natural
RT: Oxumarê

CIPÓ CHUMBO
BT: Planta
RT: Ogum

COR
NT: Amarelo
NT: Azul claro
NT: Azul escuro
NT: Branco
NT: Dourado
NT: Laranja
NT: Lilás
NT: Marrom
NT: Preto
NT: Rosa
NT: Roxo
NT: Verde
NT: Vermelho

COSME E DAMIÃO
BT: Sincretismo
RT: Ibeji

DENDEZEIRO
BT: Planta
RT: Mariô
RT: Ogum

DIA DA SEMANA
NT: Domingo
NT: Quarta-feira
NT: Quinta-feira
NT: Sábado
NT: Segunda-feira
NT: Sexta-feira
NT: Terça-feira

DOMINGO
BT: Dia da semana
RT: Ibeji

DOURADO
BT: Cor
RT: Logunedé
RT: Oxum

ELEMENTO NATURAL
NT: Água
NT: Ar
NT: Cachoeira
NT: Chuva
NT: Fogo
NT: Mangue
NT: Mar
NT: Metal
NT: Pântano
NT: Raio
NT: Rio
NT: Tempestade
NT: Terra
NT: Trovão
NT: Ventania
NT: Vento

EMBAÚBA
BT: Planta
RT: Iansã

EPÀ BÀBÁ!

SN: Saudação de Oxalá.
BT: Saudação
RT: Oxaguiã
RT: Oxalá
RT: Oxalufã

ÈPÁ HEYI!
SN: Saudação de Iansã.
BT: Saudação
RT: Iansã

ERÓ!
BT: Saudação
RT: Iroko

ERVA DE PASSARINHO
BT: Planta
RT: Omolu

ESPADA DE SANTA BÁRBARA
BT: Planta
RT: Iansã

EWÉ O OSÀ!
SN: "Que as folhas me guardem!". Saudação de Ossain.
BT: Saudação
RT: Ossaim

FOGO
BT: Elemento natural
RT: Xangô

FOLHA DA COSTA
SN: A folha universal, utilizada por todos os Orixás.
BT: Planta
RT: Ewá
RT: Exú
RT: Iansã
RT: Ibeji
RT: Iemanjá
RT: Iroko
RT: Nanã
RT: Ogum
RT: Omolu
RT: Ossaim
RT: Oxaguiã
RT: Oxalá
RT: Oxalufã
RT: Oxóssi
RT: Oxum

RT: Oxumarê
RT: Xangô

FOLHA DA FORTUNA
BT: Planta
RT: Oxaguiã
RT: Oxalá
RT: Oxalufã
RT: Oxum

HIHO!
BT: Saudação
RT: Ewá

JAMBU
BT: Planta
RT: Ewá

JARRINHA
BT: Planta
RT: Nanã
RT: Ossaim
RT: Oxóssi

JUREMEIRA
BT: Planta
RT: Ossaim
RT: Oxóssi

KAWÓ-KABIYÈSÍLÉ!
SN: "Venham ver o rei descer sobre a terra!"
BT: Saudação
RT: Xangô

LÁARÒYÈ ÈSÙ!
BT: Saudação
RT: Exú

LÁGRIMA DE NOSSA SENHORA
BT: Planta
RT: Oxóssi

LAMA
BT: Água
BT: Terra
RT: Nanã

LARANJA
BT: Cor
RT: Ewá

RT: Obá
RT: Oxum

LILÁS
BT: Cor
RT: Nanã

LÍRIO BRANCO
BT: Planta
RT: Iemanjá
RT: Oxaguiã
RT: Oxalá
RT: Oxalufã

LOGUN O AKOFA!
BT: Saudação
RT: Logunedé

MALVA BRANCA
BT: Planta
RT: Iemanjá
RT: Oxaguiã
RT: Oxalá
RT: Oxalufã

MANGUE
BT: Elemento natural
RT: Nanã

MAR
BT: Água
BT: Elemento natural
RT: Iemanjá

MARROM
BT: Cor
RT: Iroko
RT: Ossaim
RT: Xangô

METAL
BT: Elemento natural
RT: Ogum

MUTAMBA
BT: Planta
RT: Omolu

NOSSA SENHORA DA IMACULADA CONCEIÇÃO
BT: Sincretismo

RT: Iemanjá

NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS
BT: Sincretismo
RT: Oxum

NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES
BT: Sincretismo
RT: Iemanjá

NOSSA SENHORA DOS PRAZERES
BT: Sincretismo
RT: Oxum

OBÁ SI!
BT: Saudação
RT: Obá

ODÒ ÌYÁ!
BT: Saudação
RT: Iemanjá

ÒGÚN YE!
SN: "Ogum é vida!". Saudação de Ogum.
BT: Saudação
RT: Ogum

OKE ARO!
BT: Saudação
RT: Oxóssi

ÒÓRÉ YEYE O!
BT: Saudação
RT: Oxum

ORIRI
BT: Planta
RT: Oxum

PÂNTANO
BT: Água
BT: Elemento natural
RT: Nanã

PEREGUM
BT: Planta
RT: Ogum

PLANTA
NT: Acocô

NT: Alfavaca
NT: Bambu
NT: Bredo
NT: Cajá
NT: Cana do brejo
NT: Canela de velho
NT: Capeba
NT: Catinga de mulata
NT: Cipó chumbo
NT: Dendezeiro
NT: Embaúba
NT: Erva de passarinho
NT: Espada de Santa Bárbara
NT: Folha da costa
NT: Folha da fortuna
NT: Jambu
NT: Jarrinha
NT: Juremeira
NT: Lágrima de Nossa Senhora
NT: Lírio branco
NT: Malva branca
NT: Mutamba
NT: Oriri
NT: Peregum
NT: Quaresmeira
NT: Taioba
NT: Tapete de Oxalá
NT: Vitória-régia

PRETO
BT: Cor
RT: Exú
RT: Omolu
RT: Oxumarê

QUARESMEIRA
BT: Planta
RT: Iroko

QUARTA-FEIRA
BT: Dia da semana
RT: Xangô

QUINTA-FEIRA
BT: Dia da semana
RT: Logunedé
RT: Oxóssi

RAIO
BT: Elemento natural

RT: Iansã

RIO
BT: Água
BT: Elemento natural
RT: Oxum

ROSA
BT: Cor
RT: Ewá
RT: Iansã
RT: Oxum

ROXO
BT: Cor
RT: Nanã

SÁBADO
BT: Dia da semana
RT: Ewá
RT: Iansã
RT: Iemanjá
RT: Nanã
RT: Obá
RT: Oxum

SALUBA!
SN: Saudação de Nanã.
BT: Saudação
RT: Nanã

SANTA ANA
BT: Sincretismo
RT: Nanã

SANTA BÁRBARA
BT: Sincretismo
RT: Iansã

SANTA CATARINA
BT: Sincretismo
RT: Obá

SANTA LUZIA
BT: Sincretismo
RT: Ewá

SANTO ANTÔNIO (BA)
BT: Sincretismo
RT: Ogum

SANTO EXPEDITO
BT: Sincretismo
RT: Logunedé

SÃO BARTOLOMEU
BT: Sincretismo
RT: Oxumarê

SÃO BENEDITO
BT: Sincretismo
RT: Ossaim

SÃO FRANCISCO DE ASSIS
BT: Sincretismo
RT: Iroko

SÃO JERÔNIMO
BT: Sincretismo
RT: Xangô

SÃO JORGE (BA)
BT: Sincretismo
RT: Oxóssi

SÃO JORGE (RJ)
BT: Sincretismo
RT: Ogum

SÃO LÁZARO
BT: Sincretismo
RT: Omolu

SÃO MIGUEL
BT: Sincretismo
RT: Logunedé

SÃO ROQUE
BT: Sincretismo
RT: Omolu

SÃO SEBASTIÃO
BT: Sincretismo
RT: Omolu

SAUDAÇÃO
NT: Aho gbogbo yi!
NT: Atóto!
NT: Epà Bàbá!
NT: Èpá heyi!

NT: Eró!
NT: Ewé o osà!
NT: Hiho!
NT: Kawó-Kabiyèsílé!
NT: Láaròyè Èsù!
NT: Logun o akofa!
NT: Obá si!
NT: Odò Ìyá!
NT: Ògún ye!
NT: Oke Aro!
NT: Òóré yeye o!
NT: Saluba!

SEGUNDA-FEIRA
BT: Dia da semana
RT: Exú
RT: Omolu

SENHOR DO BOMFIM
BT: Sincretismo
RT: Oxaguiã
RT: Oxalá
RT: Oxalufã

SEXTA-FEIRA
BT: Dia da semana
RT: Oxaguiã
RT: Oxalá
RT: Oxalufã

SINCRETISMO
NT: Cosme e Damião
NT: Nossa Senhora da Imaculada Conceição
NT: Nossa Senhora das Candeias
NT: Nossa Senhora dos Navegantes
NT: Nossa Senhora dos Prazeres
NT: Santa Ana
NT: Santa Bárbara
NT: Santa Catarina
NT: Santa Luzia
NT: Santo Antônio (BA)
NT: Santo Expedito
NT: São Bartolomeu
NT: São Benedito
NT: São Francisco de Assis
NT: São Jerônimo
NT: São Jorge (BA)
NT: São Jorge (RJ)
NT: São Lázaro
NT: São Miguel

NT: São Roque
NT: São Sebastião
NT: Senhor do Bomfim

TAIOBA
BT: Planta
RT: Nanã
RT: Oxum

TAPETE DE OXALÁ
BT: Planta
RT: Oxaguiã
RT: Oxalá
RT: Oxalufã

TEMPESTADE
BT: Elemento natural
RT: Iansã

TERÇA-FEIRA
BT: Dia da semana
RT: Iroko
RT: Ogum
RT: Oxumarê

TERRA
BT: Elemento natural
NT: Lama
RT: Obá
RT: Omolu

TROVÃO
BT: Elemento natural
RT: Xangô

VENTANIA
BT: Ar
BT: Elemento natural
RT: Iansã

VENTO
BT: Ar
BT: Elemento natural

VERDE
BT: Cor
RT: Iemanjá
RT: Iroko
RT: Logunedé
RT: Ogum

RT: Ossaim
RT: Oxóssi
RT: Oxumarê

VERMELHO
BT: Cor
RT: Ewá
RT: Exú
RT: Iansã
RT: Obá
RT: Omolu
RT: Xangô

VITÓRIA-RÉGIA
BT: Planta
RT: Iemanjá

SC: ESTRUTURA RITUAL

Abiã
USE: Abian

ABIAN
SN: Filho de Santo ainda não iniciado para o Orixá.
UF: Abiã
BT: Cargo do culto

ABÔ
SN: Água ritual preparada com folhas frescas dos Orixás, maceradas.
BT: Ritual Mágico
RT: Amaci
RT: Ewé
RT: Sassanha

ADJÁ
SN: Sineta de metal, com duas a quatro campânulas, tocada ao ser agitada. Somente utilizada por aqueles de cargos mais altos.
BT: Instrumento musical

AGOGÔ
SN: Sineta de metal de duas ou mais campânulas, tocada por uma vareta de metal.
UF: Gã
BT: Instrumento musical

AGUIDAVI
SN: Varetas feitas de galhos de árvore utilizadas para tocar os atabaques.
BT: Instrumento musical
RT: Atabaque
RT: Lé
RT: Rum

RT: Rumpi

AJIBONÃ

SN: Mãe criadeira, a que acompanha e cuida do iniciado na feitura e vem em frente a ele na saída de santo, carregando a esteira.

BT: Cargo do culto

Ajoiê

USE: Equede

ALABÊ

SN: Chefe dos tocadores dos atabaques e dirigente dos ogãs.

BT: Cargo do culto

RT: Atabaque

RT: Lé

RT: Ogã

RT: Rum

RT: Rumpi

AMACI

SN: Abô (água ritual) fermentado. Usada como banho para limpar, purificar e fortalecer quem o toma.

UF: Amassi

BT: Ritual Mágico

RT: Abô

RT: Ewé

RT: Sassanha

Amassi

USE: Amaci

Asógún

USE: Axogum

ATABAQUE

BT: Instrumento musical

NT: Lé

NT: Rum

NT: Rumpi

RT: Aguidavi

RT: Alabê

RT: Ogã

AXÊXÊ

SN: Ritual fúnebre realizado para os iniciados em Orixá.

BT: Ritual Mágico

AXOGUM

SN: Aquele responsável por fazer os sacrifícios. Ogã de faca.

UF: Asógún

BT: Cargo do culto

BABÁKEKERÊ

SN: O iniciado segundo mais importante depois do babalorixá, assumindo seu papel em sua ausência.

BT: Cargo do culto

Babalòrìṣá

USE: Babalorixá

BABALORIXÁ

SN: Sacerdote do candomblé, autoridade máxima do terreiro.

UF: Babalòrìṣá

UF: Pai de Santo

BT: Cargo do culto

BABALOSSAIM

SN: Iniciado que se dedica aos estudos e cuidados das folhas e plantas.

UF: Balossãin

UF: Olossaim

BT: Cargo do culto

RT: Ewé

Balossãin

USE: Babalossaim

BARRACÃO

SN: Local de realização das festas públicas do terreiro.

BT: Local ritualístico

BORÍ

SN: Conhecido como "o dar de beber e comer à cabeça (orí)", ritual de fortalecimento.

BT: Ritual Mágico

CARGO DO CULTO

NT: Abian

NT: Ajibonã

NT: Alabê

NT: Axogum

NT: Babákekerê

NT: Babalorixá

NT: Babalossaim

NT: Ebomi

NT: Equede

NT: Iabassé

NT: Iakekerê

NT: Ialefum

NT: Ialorixá

NT: Iaô

NT: Ogã
NT: Pejigã

COZINHA DE ORIXÁ
SN: Local onde é preparada a comida que será oferendada aos Orixás.
BT: Local ritualístico
RT: Comida de Orixá
RT: Iabassé

EBÓ
SN: Oferenda de animais, comidas ou objetos destinada a um Orixá.
BT: Ritual Mágico

EBOMI
SN: Iniciado mais velho, que já cumpriu as obrigações de período de tempo e fechou seu tempo de iaô com a obrigação de sete anos.
UF: Egbónmi
BT: Cargo do culto

Egbónmi
USE: Ebomi

Ekedi
USE: Equede

Ekedji
USE: Equede

EQUEDE
SN: A iniciada que não incorpora, que zela pela segurança física e conforto daqueles manifestados com o Orixá. Cargo exclusivamente feminino.
UF: Ajoiê
UF: Ekedi
UF: Ekedji
BT: Cargo do culto

Feitura de santo
USE: Feitura de Orixá

FEITURA DE ORIXÁ
SN: Iniciação, processo de vários dias no qual os elementos sobrenaturais são fixados em objetos simbólicos, e onde é feita uma ligação mágica entre a cabeça e corpo do noviço, seu Orixá e estes objetos. Sucedida pela saída de Orixá pública.
UF: Feitura de santo
BT: Ritual Mágico
RT: Ialefum
RT: Iaô
RT: Saída de Orixá

Gã

USE: Agogô

IABASSÉ

SN: Responsável pela cozinha de orixá, pelas comidas e oferendas.
UF: Iyábasé
BT: Cargo do culto
RT: Cozinha de Orixá

IAKEKERÊ

SN: Mãe pequena. A iniciada segunda mais importante depois da ialorixá, assumindo seu papel em sua ausência.
UF: Iyá quequerê
UF: Yákekerê
BT: Cargo do culto

IALEFUM

SN: Mãe dona do Efum (pemba). Responsável por pintar os Iaôs na saída de Orixá.
UF: Iyá efum
UF: Yalefun
BT: Cargo do culto
RT: Feitura de Orixá

IALORIXÁ

SN: Sacerdotisa do candomblé, autoridade máxima do terreiro.
UF: Iyálòrìṣá
UF: Mãe de Santo
UF: Yalorixá
BT: Cargo do culto

IAÔ

SN: O iniciado mais recente, atingindo o primeiro grau na hierarquia iniciática.
UF: Yawó
BT: Cargo do culto
RT: Feitura de Orixá
RT: Saída de Orixá

ILÊ AXÉ

SN: A terra de axé, terra sagrada e sacralizada onde se localiza o terreiro.
BT: Local ritualístico

INSTRUMENTO MUSICAL

NT: Adjá
NT: Agogô
NT: Aguidavi
NT: Atabaque
NT: Lé
NT: Rum
NT: Rumpi
NT: Xére

IPADÊ

SN: Ritual feito antes do início das festividades, consagrado a Exú, que deve ser sempre o primeiro a ser cultuado. Neste, oferendas são feitas e Exú é invocado e rogado para que proteja os fiéis e para assegurar que tudo transcorra bem.

BT: Ritual Mágico

RT: Exú

Iyá efum

USE: Ialefum

Iyá quequerê

USE: Iakekerê

Iyábasé

USE: Iabassé

Iyálòrìṣá

USE: Ialorixá

LÉ

SN: O menor dos atabaques.

BT: Atabaque

BT: Instrumento musical

RT: Aguidavi

RT: Alabê

LOCAL RITUALÍSTICO

NT: Barracão

NT: Cozinha de Orixá

NT: Ilê Axé

NT: Peji

NT: Quarto de Santo

NT: Terreiro

Mãe de Santo

USE: Ialorixá

OGÃ

SN: O responsável por tocar os atabaques e cantas as cantigas referentes a cada orixá.

BT: Cargo do culto

RT: Alabê

RT: Atabaque

Olossaim

USE: Babalossaim

Pai de Santo

USE: Babalorixá

PEJI

SN: O altar das divindades, onde ficam dispostas imagens dos Orixás, onde se acendem velas e são colocadas algumas oferendas.
BT: Local ritualístico
RT: Pejigã

PEJIGÃ
SN: O zelador e protetor do peji.
BT: Cargo do culto
RT: Peji

QUARTO DE SANTO
SN: Local onde se instalam os assentamentos dos Orixás.
BT: Local ritualístico

RITUAL MÁGICO
NT: Abô
NT: Amaci
NT: Axêxê
NT: Borí
NT: Ebó
NT: Feitura de Orixá
NT: Ipadê
NT: Saída de Orixá
NT: Sassanha
NT: Xirê

RUM
SN: O maior dos atabaques.
BT: Atabaque
BT: Instrumento musical
RT: Aguidavi
RT: Alabê

RUMPI
SN: Atabaque de tamanho médio.
BT: Atabaque
BT: Instrumento musical
RT: Aguidavi
RT: Alabê

SAÍDA DE ORIXÁ
SN: Festa pública onde o iaô recém feito é apresentado para a sociedade.
UF: Saída de santo
BT: Ritual Mágico
RT: Feitura de Orixá
RT: Iaô

Saída de santo
USE: Saída de Orixá

SASSANHA

SN: Ritual para despertar o poder mágico das folhas e ervas. Composto da coleta e maceração para retirar o sumo sagrado (ejé) das folhas (ewé), ao mesmo tempo em que se realizam rezas e cânticos.

UF: Sassanhe

UF: Sassayin

BT: Ritual Mágico

RT: Abô

RT: Amaci

Sassanhe

USE: Sassanha

Sassayin

USE: Sassanha

TERREIRO

SN: Espaço religioso sacralizado onde é estabelecido o contato direto com as divindades.

BT: Local ritualístico

XÉRE

SN: Instrumento confeccionado em metal, assemelha-se a um chocalho. Dentro leva sementes endurecidas, pedras ou conchas.

BT: Instrumento musical

XIRÊ

SN: Celebração ritual, pública ou não, onde todos os Orixás são saudados e louvados com cantigas e danças próprias. Sempre se iniciando por Exú, e terminando com Oxalá.

BT: Ritual Mágico

Yákekerê

USE: Iakekerê

Yalefun

USE: Ialefum

Yalorixá

USE: Ialorixá

Yawó

USE: Iaô

SC: ARTEFATO IDENTITÁRIO

ABEBÊ

SN: Espelho adornado utilizado pelas Yabás e por Logunedé.

BT: Paramenta de Orixá

RT: Iemanjá

RT: Logunedé
RT: Oxum

ADÁ

SN: Alfange, espada de um gume só.
BT: Paramenta de Orixá
RT: Iansã
RT: Iemanjá
RT: Obá
RT: Ogum
RT: Oxum

Adé

USE: Adê

ADÊ

SN: Coroa usada pelos Orixás.
UF: Adé
BT: Paramenta de Orixá
RT: Filá
RT: Iemanjá
RT: Oxaguiã
RT: Oxalá
RT: Oxalufã
RT: Oxum
RT: Xangô

ASÁ

SN: Escudo.
BT: Paramenta de Orixá
RT: Ogum

EBIRI

SN: Vassoura feita com as nervuras das folhas de palmeira.
BT: Paramenta de Orixá
RT: Oxumarê

FILÁ

SN: Fios de miçangas presos ao adê, que esconde o rosto do orixá.
RT: Adê
RT: Yabá

IBIRÍ

SN: Feixe de nervuras do dendezeiro envolto com búzios, com uma das pontas voltadas para baixo.
BT: Paramenta de Orixá
RT: Nanã

IRUEXIN

SN: Cetro feito de fios longos da cauda do touro ou cavalo presos num pedaço de couro.
BT: Paramenta de Orixá
RT: Iansã

IRUKERÊ
SN: Chibata feita com cabo de madeira ou osso, com pelos de cavalo na ponta.
BT: Paramenta de Orixá
RT: Oxóssi

MARIÔ
SN: Franjas de palha de dendezeiro desfiadas.
UF: Màriwó
BT: Paramenta de Orixá
RT: Dendezeiro
RT: Ogum

Màriwó
USE: Mariô

ÒBE FARÁ
SN: Tridente com 3 ou 7 pontas.
RT: Exú

OFÁ
SN: Arco e flecha.
BT: Paramenta de Orixá
RT: Logunedé
RT: Obá
RT: Oxóssi

OGÓ
SN: Porrete ou bastão com cabaças.
RT: Exú

OKÓ
SN: Lança feita de madeira.
BT: Paramenta de Orixá
RT: Iroko
RT: Omolu

OPAXORÔ
SN: Cajado de metal adornado.
RT: Oxalufã

OXÊ
SN: Machado de dois gumes.
BT: Paramenta de Orixá
RT: Xangô

PARAMENTA DE ORIXÁ

NT: Abebê
NT: Adá
NT: Adê
NT: Asá
NT: Azé
NT: Ebiri
NT: Ibirí
NT: Iruexin
NT: Irukerê
NT: Mariô
NT: Ofá
NT: Okó
NT: Oxê
NT: Xaxará

XAXARÁ

SN: Feixe de nervuras de palmeira, cercado de búzios e pequenas cabaças.
BT: Paramenta de Orixá
RT: Omolu

SC: INDUMENTÁRIA RELIGIOSA

AZÉ

SN: Capacete de palha da costa, que se estende até a cintura, e vezes, até o chão, cobrindo e escondendo o corpo de Omolu.
BT: Paramenta de Orixá
RT: Omolu
RT: Palha da costa

BRAJÁ

SN: Colar feito com búzios sobrepostos para parecerem escamas de peixe.
RT: Nanã
RT: Omolu
RT: Ossaim
RT: Oxumarê

CALÇOLÃO

SN: Calças levemente soltas para não atrapalhar os movimentos, utilizadas durante os afazeres rituais e festividades.
BT: Roupa de ração

CAMISU

SN: Bata, blusa utilizada durante os afazeres rituais e festividades.
BT: Roupa de ração

GUIA

SN: Cordão de único ou múltiplos fios de miçangas das cores de cada Orixá.
UF: Ilequê
UF: Inhã

BT: Vestimenta

Ìko

USE: Palha da costa

Ilequê

USE: Guia

Inhã

USE: Guia

LAGUIDIBÁ

SN: Colar feito de chifre de búfalo cortado em rodelas.
RT: Omolu

OJÁ

SN: Tira de tecido que as filhas de santo amarram na cabeça, como um turbante, utilizadas durante os afazeres rituais e festividades. Também utilizada para adornar e enfeitar árvores e atabaques do terreiro.
BT: Roupa de ração

PALHA DA COSTA

SN: Fibra de ráfia desfiada usada amarrada à roupa do Orixá em terra, como saiote, atravessando o peito ou como espécie de chicote a ser abanado.
UF: Ìko
RT: Azé

PANO DA COSTA

SN: Faixa de tecido usada pelas mulheres amarrada em volta dos seios e caindo sobre o torso, tem função de envolver e proteger o corpo da mulher, utilizadas durante os afazeres rituais e festividades.
BT: Roupa de ração

ROUPA DE RAÇÃO

SN: As roupas vestidas para a realizar a "função", a realização do trabalho religioso.
BT: Vestimenta
NT: Calçolão
NT: Camisu
NT: Ojá
NT: Pano da Costa
NT: Saia

SAIA

BT: Roupa de ração

VESTIMENTA

NT: Guia
NT: Roupa de ração

SC: OFERENDAS

ABARÁ

SN: Bolinho de feijão fradinho moído e cozido ao vapor, embrulhado em folha de bananeira.

BT: Comida de Orixá
RT: Feijão fradinho
RT: Iansã
RT: Obá

Aberém

USE: Acaçá

ACAÇÁ

SN: Bolinho feito com massa de farinha de milho branco cozido, sem tempero.
UF: Aberém
BT: Comida de Orixá
RT: Iroko
RT: Milho branco
RT: Nanã
RT: Oxaguiã
RT: Oxalá
RT: Oxalufã

ACARAJÉ

SN: Bolinho de feijão fradinho frito no azeite de dendê.
BT: Comida de Orixá
RT: Azeite de Dendê
RT: Feijão fradinho
RT: Iansã
RT: Obá

ADÔ

SN: Milho vermelho moído, torrado e temperado com azeite de dendê e mel.
UF: Adum
BT: Comida de Orixá
RT: Azeite de Dendê
RT: Mel
RT: Milho vermelho
RT: Oxum

Adum

USE: Adô

Ajapá

USE: Cágado

ALAGUIÃ

SN: Inhame cozido, amassado e enrolado em bolas.
BT: Comida de Orixá
RT: Inhame
RT: Oxaguiã

AMALÁ

SN: Comida feita com quiabos picados, camarão e dendê. Adornada com quiabos inteiros, com as pontas viradas para cima.

BT: Comida de Orixá
RT: Azeite de Dendê
RT: Camarão
RT: Iansã
RT: Obá
RT: Quiabo
RT: Xangô

ANIMAL SACRIFICIAL

NT: Bode
NT: Cabra
NT: Cágado
NT: Caramujo
NT: Carneiro
NT: Coruja
NT: Galinha
NT: Galinha d'angola
NT: Galo
NT: Ganso
NT: Leitoa
NT: Pata
NT: Pato
NT: Peixe
NT: Pomba
NT: Pombo
NT: Porco
NT: Preá
NT: Rã
NT: Tatu

Axoxó

USE: Axoxô

AXOXÔ

SN: Comida feita com milho vermelho cozido e enfeitada com lascas de côco.
UF: Axoxó
BT: Comida de Orixá
RT: Côco
RT: Milho vermelho
RT: Oxóssi

AZEITE DE DENDÊ

BT: Tempero
RT: Acarajé
RT: Adô
RT: Amalá

RT: Caruru
RT: Ipeté
RT: Latipá
RT: Padê

BODE
BT: Animal sacrificial
RT: Exú
RT: Iroko
RT: Ogum
RT: Omolu
RT: Ossaim
RT: Oxóssi
RT: Oxumarê

CABRA
BT: Animal sacrificial
RT: Ewá
RT: Iansã
RT: Iemanjá
RT: Nanã
RT: Obá
RT: Oxaguiã
RT: Oxalá
RT: Oxalufã
RT: Oxum

CÁGADO
UF: Ajapá
BT: Animal sacrificial
RT: Oxóssi
RT: Xangô

CAMARÃO
RT: Amalá
RT: Caruru
RT: Ipeté

Capote
USE: Galinha d'angola

CARAMUJO
UF: Ibí
UF: Ìgbín
BT: Animal sacrificial
RT: Oxaguiã
RT: Oxalá
RT: Oxalufã

CARNEIRO

BT: Animal sacrificial
RT: Ossaim
RT: Xangô

CARURU
SN: Refogado de quiabo com camarão e dendê.
RT: Azeite de Dendê
RT: Camarão
RT: Ibeji
RT: Quiabo

CÔCO
RT: Axoxô

COMIDA DE ORIXÁ
SN: As comidas "secas", ou seja, aquelas que não levam ejé (sangue), dadas como oferenda aos Orixás.
NT: Abará
NT: Acaçá
NT: Acarajé
NT: Adô
NT: Alaguiã
NT: Amalá
NT: Axoxô
NT: Doburu
NT: Ebô
NT: Ekuru
NT: Ipeté
NT: Ixu
NT: Latipá
RT: Cozinha de Orixá

Coquém
USE: Galinha d'angola

CORUJA
BT: Animal sacrificial
RT: Nanã

DOBURU
SN: Milho de pipoca estourado na areia quente.
BT: Comida de Orixá
RT: Omolu

EBÔ
SN: Milho branco cozido sem tempero.
BT: Comida de Orixá
RT: Iroko
RT: Milho branco
RT: Oxaguiã

RT: Oxalá
RT: Oxalufã

EKURU
SN: Bolinho de feijão fradinho enrolado na casca de bananeira e cozido no vapor.
BT: Comida de Orixá
RT: Ewá
RT: Feijão fradinho
RT: Iansã
RT: Oxaguiã
RT: Oxalá
RT: Oxalufã

FARINHA DE MANDIOCA
RT: Padê

FEIJÃO FRADINHO
RT: Abará
RT: Acarajé
RT: Ekuru

GALINHA
BT: Animal sacrificial
RT: Iansã
RT: Iemanjá
RT: Logunedé
RT: Nanã
RT: Obá
RT: Oxaguiã
RT: Oxalá
RT: Oxalufã
RT: Oxum

GALINHA D'ANGOLA
UF: Capote
UF: Coquém
BT: Animal sacrificial
RT: Exú
RT: Iansã
RT: Iroko
RT: Nanã
RT: Obá
RT: Ogum
RT: Omolu
RT: Ossaim
RT: Oxóssi
RT: Oxum
RT: Oxumarê
RT: Xangô

GALO
BT: Animal sacrificial
RT: Exú
RT: Iroko
RT: Logunedé
RT: Ogum
RT: Omolu
RT: Ossaim
RT: Oxóssi
RT: Oxumarê
RT: Xangô

GANSO
BT: Animal sacrificial
RT: Oxumarê

Ibí
USE: Caramujo

Ìgbín
USE: Caramujo

INHAME
RT: Alaguiã
RT: Ipeté
RT: Oxaguiã
RT: Oxalá
RT: Oxalufã

IPETÉ
SN: Prato feito com inhame cozido, camarão seco, temperado com cebola e azeite de dendê.
BT: Comida de Orixá
RT: Azeite de Dendê
RT: Camarão
RT: Inhame
RT: Oxum

IXU
SN: Inhame do norte ou cará, cozido ou assado na brasa.
BT: Comida de Orixá

LATIPÁ
SN: Folha de mostardeira, fervida e depois frita no azeite de dendê.
BT: Comida de Orixá
RT: Azeite de Dendê
RT: Omolu

LEITOA
BT: Animal sacrificial

RT: Oxum

MEL
BT: Tempero
RT: Adô

MILHO BRANCO
RT: Acaçá
RT: Ebô

MILHO VERMELHO
RT: Adô
RT: Axoxô

OMOLOCUN
SN: Prato feito de feijão fradinho, adornado com ovos cozidos.
UF: Omolokun
RT: Logunedé
RT: Oxumarê

Omolokun
USE: Omolocun

PADÊ
SN: Farofa feita com farinha de mandioca, pimenta e dendê.
RT: Azeite de Dendê
RT: Exú
RT: Farinha de mandioca

PATA
BT: Animal sacrificial
RT: Iansã
RT: Iemanjá
RT: Obá

PATO
BT: Animal sacrificial
RT: Omolu
RT: Oxumarê
RT: Xangô

PEIXE
BT: Animal sacrificial
RT: Iemanjá
RT: Oxum

PIPOCA
RT: Omolu

POMBA

BT: Animal sacrificial
RT: Ewá
RT: Iemanjá
RT: Oxaguiã
RT: Oxalá
RT: Oxalufã
RT: Oxum

POMBO
BT: Animal sacrificial
RT: Iroko
RT: Logunedé
RT: Ossaim

PORCO
BT: Animal sacrificial
RT: Oxóssi

PREÁ
BT: Animal sacrificial
RT: Ossaim

QUIABO
RT: Amalá
RT: Caruru

RÃ
BT: Animal sacrificial
RT: Nanã

TATU
BT: Animal sacrificial
RT: Oxóssi
RT: Oxumarê

TEMPERO
NT: Azeite de Dendê
NT: Mel

SC: ORIXÁS

Entidade
USE: Orixá

Euá
USE: Ewá

EWÁ
SN: Deusa da intuição e vidência. Protetora das virgens e de tudo que é inexplorado.

UF: Euá
UF: Yewá
BT: Yabá
RT: Água
RT: Cabra
RT: Catinga de mulata
RT: Ekuru
RT: Folha da costa
RT: Hiho!
RT: Jambu
RT: Laranja
RT: Pomba
RT: Rosa
RT: Sábado
RT: Santa Luzia
RT: Vermelho

EXÚ

SN: Orixá dos caminhos, mensageiro dos orixás, nada chega aos outros sem passar por Exú antes. O grande transportador das oferendas.
BT: Oboró
RT: Alfavaca
RT: Bode
RT: Bredo
RT: Folha da costa
RT: Galinha d'angola
RT: Galo
RT: Ipadê
RT: Láaròyè Èsù!
RT: Òbe fará
RT: Ogó
RT: Padê
RT: Preto
RT: Segunda-feira
RT: Vermelho

IANSÃ

SN: Orixá guerreira, dos raios e das tempestades. Turbulenta e idependente.
UF: Oyá
BT: Yabá
RT: Abará
RT: Acarajé
RT: Adá
RT: Água
RT: Alfavaca
RT: Amalá
RT: Bambu
RT: Branco
RT: Cabra
RT: Cajá

RT: Catinga de mulata
RT: Ekuru
RT: Embaúba
RT: Èpá heyi!
RT: Espada de Santa Bárbara
RT: Folha da costa
RT: Galinha
RT: Galinha d'angola
RT: Iruexin
RT: Pata
RT: Raio
RT: Rosa
RT: Sábado
RT: Santa Bárbara
RT: Tempestade
RT: Ventania
RT: Vermelho

IBEJI

SN: Os gêmeos, representam as crianças, a sua leveza, inteligência e felicidade.
RT: Caruru
RT: Cosme e Damião
RT: Domingo
RT: Folha da costa

IEMANJÁ

SN: Literalmente "YE OMO EJÁ" "Minha Mãe Peixe". Orixá dos mares e marés, conhecida como mãe de todos. Amorosa, de espírito matriarcal.
BT: Yabá
RT: Abebê
RT: Adá
RT: Adê
RT: Água
RT: Azul claro
RT: Azul escuro
RT: Branco
RT: Cabra
RT: Capeba
RT: Catinga de mulata
RT: Folha da costa
RT: Galinha
RT: Lírio branco
RT: Malva branca
RT: Mar
RT: Nossa Senhora da Imaculada Conceição
RT: Nossa Senhora dos Navegantes
RT: Odò Ìyá!
RT: Pata
RT: Peixe
RT: Pomba

RT: Sábado
RT: Verde
RT: Vitória-régia

IROKO

SN: Orixá da árvore sagrada, a conexão entre a vida e a morte, a árvore da eternidade, o próprio tempo.
BT: Oboró
RT: Acaçá
RT: Bode
RT: Branco
RT: Cajá
RT: Ebô
RT: Eró!
RT: Folha da costa
RT: Galinha d'angola
RT: Galo
RT: Marrom
RT: Okó
RT: Pombo
RT: Quaresmeira
RT: São Francisco de Assis
RT: Terça-feira
RT: Verde

Logum

USE: Logunedé

Logun Edé

USE: Logunedé

LOGUNEDÉ

SN: Orixá caçador, da fartura e da riqueza.
UF: Logum
UF: Logun Edé
BT: Oboró
RT: Abebê
RT: Alfavaca
RT: Amarelo
RT: Azul claro
RT: Dourado
RT: Galinha
RT: Galo
RT: Logun o akofa!
RT: Ofá
RT: Omolocun
RT: Pombo
RT: Quinta-feira
RT: Santo Expedito
RT: São Miguel

RT: Verde

NANÃ

SN: A orixá mais velha, deusa dos mangues, da lama e da água parada.
BT: Yabá
RT: Acaçá
RT: Água
RT: Brajá
RT: Branco
RT: Cabra
RT: Capeba
RT: Catinga de mulata
RT: Coruja
RT: Folha da costa
RT: Galinha
RT: Galinha d'angola
RT: Ibirí
RT: Jarrinha
RT: Lama
RT: Lilás
RT: Mangue
RT: Pântano
RT: Rã
RT: Roxo
RT: Sábado
RT: Saluba!
RT: Santa Ana
RT: Taioba

OBÁ

SN: Orixá da terra, caçadora guerreira.
BT: Yabá
RT: Abará
RT: Acarajé
RT: Adá
RT: Água
RT: Amalá
RT: Cabra
RT: Catinga de mulata
RT: Galinha
RT: Galinha d'angola
RT: Laranja
RT: Obá si!
RT: Ofá
RT: Pata
RT: Sábado
RT: Santa Catarina
RT: Terra
RT: Vermelho

OBORÓ

SN: Orixá masculino.
BT: Orixá
NT: Exú
NT: Iroko
NT: Logunedé
NT: Ogum
NT: Omolu
NT: Ossaim
NT: Oxóssi
NT: Xangô
RT: Alfavaca

OGUM

SN: Orixá guerreiro, deus dos ferreiros e de todos que usam o ferro. Dono dos caminhos, das estradas, das oportunidades e realizações pessoais.
BT: Oboró
RT: Acocô
RT: Adá
RT: Alfavaca
RT: Asá
RT: Azul escuro
RT: Bode
RT: Cipó chumbo
RT: Dendezeiro
RT: Folha da costa
RT: Galinha d'angola
RT: Galo
RT: Mariô
RT: Metal
RT: Ògún ye!
RT: Peregum
RT: Santo Antônio (BA)
RT: São Jorge (RJ)
RT: Terça-feira
RT: Verde

OMOLU

SN: Orixá dono da terra, da doença e da saúde. Veste palha para esconder o corpo.
BT: Oboró
RT: Alfavaca
RT: Atóto!
RT: Azé
RT: Bode
RT: Brajá
RT: Branco
RT: Canela de velho
RT: Doburu
RT: Erva de passarinho
RT: Folha da costa

RT: Galinha d'angola
RT: Galo
RT: Laguidibá
RT: Latipá
RT: Mutamba
RT: Okó
RT: Pato
RT: Pipoca
RT: Preto
RT: São Lázaro
RT: São Roque
RT: São Sebastião
RT: Segunda-feira
RT: Terra
RT: Vermelho
RT: Xaxará

ORIXÁ

SN: Personificação das forças da natureza e fenômenos naturais, que regem o culto. Representam os quatro elementos.

Representam os 3 reinos: animal, vegetal e mineral. São o feminino e masculino. Foram seres humanos que viveram e foram divinizados.

UF: Entidade
UF: Santo
NT: Oboró
NT: Yabá

OSSAIM

SN: Orixá das folhas e da saúde. Curandeiro conhecedor de todo o sagrado e segredo das plantas que curam. Detentor do poder do axé das folhas (ewé), imprescindível em todas as cerimônias e para todos os seres e divindades.

UF: Ossanyn
BT: Oboró
RT: Acocô
RT: Alfavaca
RT: Bode
RT: Brajá
RT: Branco
RT: Cana do brejo
RT: Carneiro
RT: Ewé o osà!
RT: Folha da costa
RT: Galinha d'angola
RT: Galo
RT: Jarrinha
RT: Juremeira
RT: Marrom
RT: Pombo
RT: Preá
RT: São Benedito

RT: Verde

Ossanyn

USE: Ossaim

Osun

USE: Oxum

OXAGUIÃ

SN: A forma jovem de Oxalá.
RT: Acaçá
RT: Adê
RT: Alaguiã
RT: Azul claro
RT: Branco
RT: Cabra
RT: Caramujo
RT: Ebô
RT: Ekuru
RT: Epà Bàbá!
RT: Folha da costa
RT: Folha da fortuna
RT: Galinha
RT: Inhame
RT: Lírio branco
RT: Malva branca
RT: Pomba
RT: Senhor do Bomfim
RT: Sexta-feira
RT: Tapete de Oxalá

OXALÁ

SN: O primeiro orixá a ser criado, o pai de todos. Orixá da paz e tranquilidade.
RT: Acaçá
RT: Adê
RT: Branco
RT: Cabra
RT: Caramujo
RT: Ebô
RT: Ekuru
RT: Epà Bàbá!
RT: Folha da costa
RT: Folha da fortuna
RT: Galinha
RT: Inhame
RT: Lírio branco
RT: Malva branca
RT: Pomba
RT: Senhor do Bomfim
RT: Sexta-feira

RT: Tapete de Oxalá

OXALUFÃ

SN: Orixá da paciência e da pura ética e moral. Forma mais velha de Oxalá.
RT: Acaçá
RT: Adê
RT: Branco
RT: Cabra
RT: Caramujo
RT: Ebô
RT: Ekuru
RT: Epà Bàbá!
RT: Folha da costa
RT: Folha da fortuna
RT: Galinha
RT: Inhame
RT: Lírio branco
RT: Malva branca
RT: Opaxorô
RT: Pomba
RT: Senhor do Bomfim
RT: Sexta-feira
RT: Tapete de Oxalá

OXÓSSI

SN: Orixá das caças e dos caçadores, da abundância e fartura.
BT: Oboró
RT: Alfavaca
RT: Axoxô
RT: Azul claro
RT: Bode
RT: Cágado
RT: Capeba
RT: Folha da costa
RT: Galinha d'angola
RT: Galo
RT: Irukerê
RT: Jarrinha
RT: Juremeira
RT: Lágrima de Nossa Senhora
RT: Ofá
RT: Oke Aro!
RT: Porco
RT: Quinta-feira
RT: São Jorge (BA)
RT: Tatu
RT: Verde

OXUM

SN: Orixá das fontes, lagos e rios que fertilizam o solo, por isso conhecida como a orixá da fertilidade. Dona do ouro.
UF: Osun
BT: Yabá
RT: Abebê
RT: Adá
RT: Adê
RT: Adô
RT: Água
RT: Amarelo
RT: Azul claro
RT: Cabra
RT: Cachoeira
RT: Catinga de mulata
RT: Dourado
RT: Folha da costa
RT: Folha da fortuna
RT: Galinha
RT: Galinha d'angola
RT: Ipeté
RT: Laranja
RT: Leitoa
RT: Nossa Senhora das Candeias
RT: Nossa Senhora dos Prazeres
RT: Òóré yeye o!
RT: Oriri
RT: Peixe
RT: Pomba
RT: Rio
RT: Rosa
RT: Sábado
RT: Taioba

OXUMARÊ
SN: Orixá do arco-íris, da continuidade, mobilidade e habilidade, da riqueza e da fortuna.
RT: Aho gbogbo yi!
RT: Amarelo
RT: Bode
RT: Brajá
RT: Chuva
RT: Ebiri
RT: Folha da costa
RT: Galinha d'angola
RT: Galo
RT: Ganso
RT: Omolocun
RT: Pato
RT: Preto
RT: São Bartolomeu

RT: Tatu
RT: Terça-feira
RT: Verde

Oyá
USE: Iansã

Santo
USE: Orixá

XANGÔ
SN: Orixá do trovão e da justiça.
BT: Oboró
RT: Adê
RT: Alfavaca
RT: Amalá
RT: Branco
RT: Cágado
RT: Carneiro
RT: Fogo
RT: Folha da costa
RT: Galinha d'angola
RT: Galo
RT: Kawó-Kabiyèsílé!
RT: Marrom
RT: Oxê
RT: Pato
RT: Quarta-feira
RT: São Jerônimo
RT: Trovão
RT: Vermelho

YABÁ
SN: Significa senhora respeitável. Denominação para os Orixás femininos.
BT: Orixá
NT: Ewá
NT: Iansã
NT: Iemanjá
NT: Nanã
NT: Obá
NT: Oxum
RT: Catinga de mulata
RT: Filá

Yewá
USE: Ewá

SC: PRINCÍPIO PRIMORDIAL

AXÉ

SN: Princípio que assegura o processo vital. Força mágico-sagrada de toda existência, de toda divindade, de todo ser. Sem ele nada pode existir. Transmissível, tanto a objetos quanto a seres e locais sagrados. Passível de ser aumentada ou diminuída, recebida, acumulada e desenvolvida.

Também utilizada como expressão, como votos de concordância, felicidade e boas energias.

RT: Ejé
RT: Ewé

EJÉ

SN: Sangue, tanto o animal (sangue, suor, saliva), quanto o vegetal (folhas e seu sumo, seiva) ou mineral (metais, rochas). Portador do axé.

RT: Axé
RT: Ewé

EWÉ

SN: A folha sagrada, seus caules, raízes, frutos e folhagens. Portadora de axé, imprescindível para todas as ritualísticas do terreiro. Quando maceradas liberam seu ejé (seiva, sangue).

RT: Abô
RT: Amaci
RT: Axé
RT: Babalossaim
RT: Ejé